

# SP FAZ ESCOLA

## CADERNO DO PROFESSOR

### CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

4º BIMESTRE

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador

**João Doria**

Vice-Governador

**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação

**Rossieli Soares da Silva**

Secretário Executivo

**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete

**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

**Nourival Pantano Junior**

## SUMÁRIO

SOCIOLOGIA.....	4
FILOSOFIA .....	29
HISTÓRIA .....	53
GEOGRAFIA.....	72

VERSÃO PRELIMINAR

# SOCIOLOGIA

1ª série – 4º bimestre



Calimiel, Pixabay <https://pixabay.com/images/id-201173/> (acesso: 25/03/2019)

São Paulo

2020

## APRESENTAÇÃO

“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,  
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,  
e se espraíem, estancando a sede dos outros.  
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.”

Gilberto Freyre<sup>1</sup>

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e suas implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o papel da Sociologia nesta etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, contribuindo com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas *Orientações Curriculares* a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na

---

<sup>1</sup> FREIRE, Gilberto. *Adeus ao Colégio*. In: FREIRE, Gilberto. **Região e tradição**. Rio de Janeiro: Record, 1968.

educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais. Portanto, além dos temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular, por meio do Currículo de São Paulo, tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos, e dos quais se participa, não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares sobre o contexto social de forma “desnaturalizada”, para que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu in-

ciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (CONSTITUIÇÃO, 1988/Lei 9394/96<sup>2</sup>)

VERSÃO PRELIMINAR

---

<sup>2</sup> BRASIL, Constituição (1988). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2020.

## METODOLOGIA

“No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.”

**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17<sup>3</sup>, ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar se constitui a partir dos itinerários formativos, em condição *sine qua non*, que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização” para além das temáticas sociológicas.

Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista se pauta na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (SÃO PAULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um importante veículo para os processos de descobertas e de comunicação com os outros, no qual o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

---

<sup>3</sup> BRASIL. Constituição (1988). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria, mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e de se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe conferem o *status* de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia.

Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que, neste guia, se norteiam pelas “dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”<sup>4</sup>. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens, tal qual vimos nos Cadernos do Professor. Ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogas, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade dele nos ajudar a pensar formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD -, dentre outros, serão muito úteis. Eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de

---

<sup>4</sup> Ministério da Educação (BRASIL). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura, que serão de grande valia no nosso trabalho. Outros materiais também foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que possível, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, passou a compor a equipe de elaboração a partir deste material, e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste 2º bimestre, de acordo com o uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído- mas profícuo, que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas, e que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

## AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

*“A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.”*  
**Cipriano Luckesi<sup>5</sup>**

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes, é preciso haver, implícita ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação, pois os estudantes compartilham visão assemelhada sobre as coisas e as pessoas. A escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de

---

<sup>5</sup> Nova Escola. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira o nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha clara a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

TEMA/CONTEÚDO 1ª série

\_ O que nos desiguala  
como humanos?



Emerson Costa, 2019.  
CEM/COPEP

VERSÃO PRELIMINAR

## TEMA/CONTEÚDO 1ª série

*Triste mundo este que cobre os vestidos e despe os nus.*  
**Pedro Calderón de la Barra**

### \_\_O QUE NOS DESIGUALA COMO HUMANOS?

Conteúdo simbólico dos relacionamentos sociais

- Da diferença à desigualdade: comparação entre os dois conceitos
- Etnias, classes sociais, gêneros e gerações

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
	<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p><b>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer e analisar formas de manifestação da desigualdade social</li><li>• Compreender a desigualdade na construção social de gênero</li><li>• Compreender criticamente a ideia de raça e etnia</li><li>• Distinguir as diferentes abordagens sociológicas do conceito de classe social</li><li>• Identificar fatores que expressam a desigualdade social no Brasil</li></ul>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
	<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>		<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
	<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			

## [MOMENTO 1]

Sendo esse o 4º bimestre, de certo que os estudantes já desenvolveram as habilidades primordiais para a Sociologia, quais sejam: a capacidade de estranhar fatos tomados como corriqueiros e o olhar desnaturalizado sobre tais fatos. Contudo, isso não significa que, a partir do desenvolvimento dessas habilidades, os estudantes saiam estranhando tudo e enxergando desnaturalizadamente.

Discutimos muito, ao longo dos três outros bimestres, fatos que convergiram para questões sobre elementos que caracterizam tanto os humanos, quanto os vários outros animais. Tais elementos, que acabam determinando a igualdade dos indivíduos de um grupo, mas diferenciando-os de outro. Um rol de fatores, sejam eles biológicos ou culturais, acaba definindo o pertencimento do indivíduo ao grupo.

A ideia para esse último bimestre é propor atividades baseadas no problema da desigualdade. Assim como reforçar a forma de trabalho da Sociologia na elaboração de tais atividades.

Nessa trajetória, discutimos muito sobre o que nos iguala e o que nos diferencia como seres humanos. Mas o que nos torna desiguais? A questão: “o que nos desiguale como humanos” é nosso ponto inicial.

# O que nos desiguale como humanos?

Podemos começar com a desigualdade social. Depois de explicarmos como desdobraremos as atividades desse último bimestre.

O conceito de classe segundo Karl Marx, que distingue, de forma inequívoca, a existência de duas classes principais, quais sejam: patrão e empregado, deve ser

explicado brevemente aos estudantes. Por hora, não precisamos aprofundar demais conceitos marxistas.

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo alemão cujas ideias foram fundamentais para a formação da Sociologia. Escreveu sobre Economia, Política, Socialismo e História. Vivendo no século XIX, Marx testemunhou o crescimento das fábricas e da produção industrial, bem como as desigualdades que resultaram da exploração do trabalho nessa época. Uma de suas principais preocupações foi explicar as mudanças na sociedade durante a Revolução Industrial. Marx adotou posições políticas radicais em relação à situação enfrentada pelos trabalhadores de sua época e se tornou um dos grandes defensores do comunismo.

*Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.*

Esse é o primeiro problema a apontarmos aos estudantes, o qual deverão esmiuçar: a relação entre os donos do capital e a mão de obra. A atividade, a ser realizada, em forma de relatório, deverá ser composta de uma pesquisa sobre o conceito de classe segundo Marx, um estudo guiado pela relação patrão-empregado e uma conclusão em que o estudante traçará um comparativo entre os dois pontos, indicando convergências e divergências.

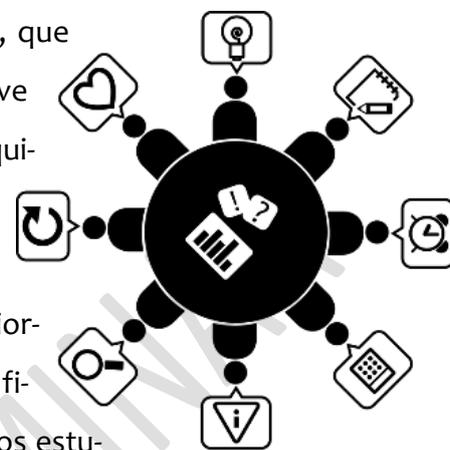
Precisamos orientar os estudantes para que se valham de citações, gráficos, tabelas, imagens, entrevistas, tabulação e interpretação de dados etc., a fim de enriquecer o trabalho e aproximá-lo, o quanto possível, de um trabalho nos moldes da Sociologia. Ainda, eles devem tecer suas próprias considerações, em uma seção à parte, embasada em todos os objetos apresentados no relatório, em que se posicionem consistentemente.



Firentis, Pixabay <https://pixabay.com/imagens/id-2779943/> (acesso: 03/06/2019)

O mesmo movimento deve ser feito com Max Weber, que aglutinou às duas classes principais propostas por Marx, outras duas, quais sejam: os pequenos proprietários e os empregados sem propriedade, mas com educação elevada e altos salários.

A esses dois sociólogos indicamos um terceiro, que deve ser abordado dentro da mesma dinâmica. Inclusive podemos pedir para que os próprios estudantes pesquisem e tragam sugestões. Como o relatório é longo e complexo, sugerimos dividir a sala em 3 grupos e apontar qual sociólogo será a base de seu trabalho. Posteriormente, quando os relatórios forem entregues no prazo final, algo em torno de 4 semanas, podemos organizar os estudantes em uma roda (ou outra disposição escolhida democraticamente por todos), na qual as considerações deles sobre o autor que estudaram devem ser expostas coletivamente e discutidas pela sala toda. <sup>(habilidade 1.4)</sup>



Ricinator, Pixabay <https://pixabay.com/images/id-1962592/> (acessor: 03/06/2019)

Max Weber (1864-1920), nascido na Alemanha, escreveu sobre os mais variados campos do conhecimento, como Economia, Direito, Filosofia, Religião, História e, principalmente, Sociologia. Preocupou-se ainda com o desenvolvimento do capitalismo moderno e com a maneira como a sociedade moderna se organizava em comparação com as sociedades do passado. Seu método de análise é conhecido como compreensivo e tem como um dos objetos centrais de investigação a ação social e seus significados.

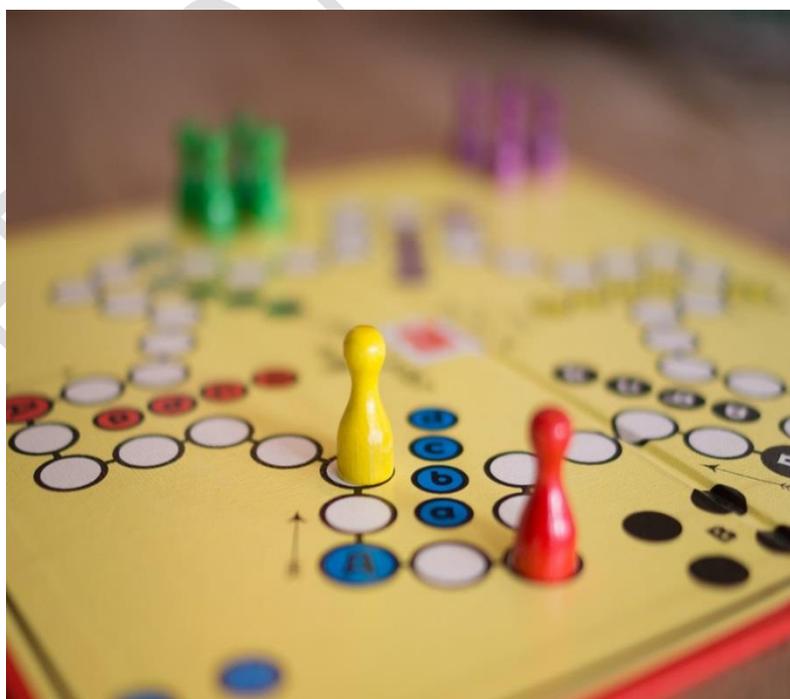
*Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.*

## [MOMENTO 2]

Enquanto os estudantes realizam suas pesquisas e a construção de seus relatórios, devemos trazer à discussão: em que medida a desigualdade social se constitui no país? Começemos questionando a que classe social eles acreditam pertencer.

# Qual é a sua classe social?

É esperada uma certa dificuldade para que, efetivamente, consigam se enquadrar na classe social que acreditam pertencer. Pergunte o porquê disso. Caso ninguém consiga responder, explicamos que há diversos parâmetros para enquadrar uma pessoa, uma família ou um grupo em determinadas classes: fatores culturais, educacionais, artísticos, econômicos, entre outros. Todos esses são marcadores de diferenças, também de desigualdades, mas o fator econômico é o mais emblemático. Pois, dele decorre a possibilidade de uma educação de qualidade, acesso às artes em



Skitterphoto, Pixabay <https://pixabay.com/images/id-761586/>  
(acesso: 16/05/2019)

um amplo espectro e contato com variadas culturas.

Oriente os estudantes a pesquisarem quais são os critérios que a economia se utiliza para determinar a posição das pessoas nas classes sociais.

É uma boa oportunidade para abordar, em uma aula expositiva-dialogada, questões relacionadas sobre a mobilidade social apregoada pelo sistema econômico amplamente adotado pelo mundo ocidental, que promete a ascensão de qualquer um, desde que este trabalhe com afinco. Inclusive, esse é um tema muito recorrente na mídia, que sempre traz histórias como “a empregada doméstica que comprou a casa própria, um carro e ainda formou os filhos no ensino superior” ou “o migrante que chegou sem dinheiro em São Paulo e se tornou dono de um império”.

Em um outro sistema econômico, o produto do trabalho, que deve ser comum a todos e garantir uma riqueza compartilhada e usufruída igualmente, também focaliza o trabalho como meio para melhoria de vida. Neste caso, com a inexistência de classes sociais. Esse cenário foi retratado metaforicamente por George Orwell no livro “A revolução dos bichos”, no qual ele faz uma crítica ao demonstrar que as pessoas que conduziram a transição para essa sociedade acabaram por se apropriar da riqueza produzida pelo trabalho dos demais.



Tanto um quanto outro sistema acaba por estratificar a sociedade em camadas. No primeiro, muitas variáveis estão envolvidas no processo de mobilidade social. Sendo não apenas o trabalho árduo e incansável o elemento que garantirá a ascensão social, outros fatores precisam confluir para isso. No segundo, um dos aspectos dificultadores mais intrigantes se edifica justamente na especialização das várias etapas do trabalho, que se tornou altamente fragmentado na sociedade contemporânea para atender suas demandas. Seria possível todos dominarem a linguagem de programação ao mesmo tempo em que dominam técnicas de reboco para tetos? Em que medida o trabalho do programador tem mais valor que o trabalho do pedreiro?



Ryoji Iwata, Unsplash [https://unsplash.com/photos/n31JPLu8\\_Pw](https://unsplash.com/photos/n31JPLu8_Pw) (acesso 04/06/2019)

É importante esclarecer aos estudantes que, nesse caso, estamos tomando a economia como um dos elementos de desigualdade social. Inclusive, porque entende-se que o poder aquisitivo pode dirimir ou acentuar desigualdades. Para que compreendam com mais propriedade o que aqui se propõe, convidamos os estudantes a fazerem um exercício.

Uma forma de tornar mais clara as desigualdades sociais entre as pessoas, é desenhando na lousa uma pirâmide, para relacionar e hierarquizar os vários marcadores da diferença, tais como: gênero, etnia, riqueza, orientação sexual, formação acadêmica, idade, entre outros. (habilidades 1.1, 1.5)

### [MOMENTO 3]

Depois de trabalhar a pirâmide, que evidencia um problema – em uma justa medida, a superioridade de uns sobre outros de acordo com seu papel social –, propomos aos estudantes pensar questões que possam minimizar, ou mesmo eliminar a desigualdade social entre as pessoas. A apresentação de ideias já aplicadas por pessoas e/ou instituições também é válida.

Para apresentação de suas ideias e propostas, os estudantes podem se organizar em grupos. Nesse caso, não é requerido uma produção mais elaborada. O produto a ser mostrado deve ter uma forma geométrica, capaz de evidenciar a igualdade entre os grupos e capacidade de mobilidade entre as classes, diferentemente da pirâmide, que encerra a ideia de topo e base. (habilidade 1.1, 1.5)



## [MOMENTO 4]

Diante do caminho percorrido até aqui, os estudantes são capazes de compreender

que homens e mulheres na sociedade ocidental contemporânea assumem papéis que lhes garantem direitos e deveres.

Josehstoryteller, Pixabay <https://pixabay.com/images/id-2480321/> (acesso: 04/06/2019)



Retomando os conceitos de cultura e como ela molda as sociedades e por estas é também moldada, podemos propor um quiz. Arrolamos uma série de afirmações relacionadas à questão de gênero que, equilibradamente, defendam a igualdade e a desigualdade e aquelas dúbias, incertas. A cada afirmação lida, os estudantes devem se manifestar, apontando

a intenção da afirmativa, se é preservar a “igualdade” ou “desigualdade”, mesmo para as afirmativas dúbias. A maioria dos votos é que determina a classificação da afirmação.

Mulher ao volante, perigo constante.	Chame um homem para ajudá-la com isso.	O machismo não poupa ninguém.
Comporte-se como uma mocinha!	Todas as pessoas merecem respeito.	Mulheres apoiam mulheres!
Pessoas perfeitas não existem.	Seja macho!	Toda manifestação de afeto vale a pena.
O marido dela ajuda em casa e até cuida das crianças.	Todos os seres humanos nascem iguais.	Ele divide as tarefas domésticas com sua esposa com equidade.

Ao final, voltamos a cada uma das afirmativas, com suas respectivas classificações, de acordo com a sala, para discuti-las. Os estudantes devem expressar os motivos que os levaram a compreender a classificação dada. O uso de exemplo do seu universo deve ser amplamente estimulado por nós.

Devemos ficar atentos às justificativas e argumentos dos estudantes, de forma que não reproduzam um olhar naturalizado sobre o que “é coisa de homem e

o que é coisa de mulher”. Ao longo da atividade é preciso manter o estranhamento e o olhar desnaturalizado sobre a questão de gênero.

Outro ponto importante, que deve ser trazido ao debate, é o estranhamento sobre a compreensão equivocada de que questões de gênero se resumem à orientação sexual das pessoas. O debate é muito mais amplo e sua discussão é urgentíssima porque ajuda no combate de práticas opressoras como o machismo, por exemplo, que de tão pernicioso, não poupa ninguém. Ele também possibilita a compreensão da desigualdade na construção social do gênero. <sup>(habilidade 1.2)</sup>

Seguindo a mesma lógica, com frases afirmativas sobre raça e etnia, desdobramos o exercício para esse foco dentro da mesma dinâmica. ...Até tenho amigos negros.	Ser diferente é comum.	Todo mundo do Oriente Médio é turco.
Alma não tem cor.	Boliviano só serve para costurar.	Ninguém nasce racista.
O Brasil deveria se separar do Nordeste.	Japonês é tudo igual.	Black is beautiful!
Não há racismo no Brasil.	O berço da humanidade está na África.	A natureza do índio é ser insolente.

Contudo, antes de colocarmos as afirmativas em discussão, orientamos os estudantes a procurarem por estudos os quais demonstram, hoje em dia, que a ciência tende a unanimidade em afirmar que o conceito de raça não se aplica aos humanos. Sendo esse tipo de argumento muito mais ideológico do que científico.



A partir do material que os estudantes trouxeram – a ser interpretado e discutido em uma roda de conversa –, caso ninguém levante a questão, devemos trazer à tona o conceito de etnia, o qual, diferentemente do conceito de raça, tem bases em meios socioculturais, e não biológicos. Aliás, trazer ao estranhamento práticas etnocêntricas é uma forma de reafirmar a importância de todas as etnias.

Por conseguinte, replicamos os mesmos passos utilizados na abordagem das questões de desigualdade de gênero. <sup>(habilidade 1.3)</sup>

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

### 1ª SÉRIE

#### Livros

PEUGNY, Camille. *O Destino Vem do Berço? Desigualdades e reprodução social*. Campinas: Papyrus, 2014.

Indicado para professores. Fruto de pesquisas recentes sobre os trabalhadores franceses, essa obra ilumina diversos aspectos de nosso desenvolvimento como sociedade. A constatação é inequívoca: a condição socioeconômica familiar ainda representa um fator preponderante no futuro dos filhos. Essa situação induz à desconfiança em relação às instituições e abala os fundamentos da coesão social.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *A origem da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Lafonte, 2017.

Obra de 1754 em que Rousseau defende a ideia de que o homem é naturalmente bom, nasceu bom e livre, mas sua maldade ou sua deterioração adveio com a sociedade que, em sua pretensa organização, não só permitiu, mas impôs a servidão, a escravidão, a tirania e inúmeras leis que privilegiavam uma classe dominante em detrimento da grande maioria, instaurando a desigualdade em todos os segmentos da sociedade humana.

ATKINSON, Anthony B. *Desigualdade - o que pode ser feito?* São Paulo: Leya, 2015.

Indicado ao professor e leitura dirigida com os estudantes. O mais interessante do livro é a apresentação de um conjunto de medidas que poderiam trazer uma verdadeira revolução na distribuição de renda. O autor recomenda políticas ambiciosas em cinco áreas: tecnologia, emprego, segurança social, distribuição de capitais e tributação.

HASENBALG, Carlos. *Origens e destinos. Desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2004.

Indicado ao professor. O livro é um amplo e profundo estudo sobre a transmissão das desigualdades sociais entre gerações no Brasil contemporâneo. Os temas abor-

dados em 12 ensaios cobrem as condições sociais durante a primeira infância, a frequência à escola, o ingresso no mercado de trabalho e os rendimentos nele obtidos, passando pela seleção de cônjuges e a constituição de novas famílias.

PESSOA, Zoraide S. *Sociedade e ambiente: território, desigualdade e vulnerabilidade*. Coleção Futuro Sustentável, São Paulo: LF Editorial, 2014.

Indicado ao professor. A obra apresenta uma coletânea de artigos acadêmico-científicos resultantes de pesquisas que discutem, a partir de enfoques temáticos distintos, perspectivas de análises sobre a realidade socioambiental em contextos urbanos e que refletem sobre as relações, a sociedade e o ambiente. Tais assuntos são tratados sob a ótica das desigualdades sociais e espaciais, da participação política e social, da proteção e do direito urbano e ambiental, das problemáticas socioambientais, essas condições de vulnerabilidade sob diversos focos dimensionais.

SPINK, Mary J.; SPINK, Peter (Orgs.) *Práticas cotidianas e a naturalização da desigualdade: uma semana de notícias nos jornais*. São Paulo: Cortez, 2006.

Indicado ao professor e leitura dirigida com os estudantes. Partindo do pressuposto de que a compreensão da naturalização das desigualdades é a chave para qualquer projeto que busca intervir na construção de uma sociedade mais justa, os autores e autoras desta obra focalizam as dimensões psicossociais desse processo a partir dos eventos, acontecimentos e comentários presentes em jornais diários.

### Sites

Oxfam. <https://www.oxfam.org.br> (acesso em 24/08/2019)

Portal que reúne vários tipos de materiais acerca da desigualdade no Brasil.

Politize. <https://www.politize.com.br/desigualdade-social/> (acesso em 24/08/2019)

Plataforma que traz uma série de conteúdos que abordam os mais variados temas. O Endereço em específico faz uma explicação sucinta de desigualdade social, porém bastante didática.

### Vídeos

*Programa Panorama: Desigualdade Social*. TV Cultura, 2017. Duração: 28'02".

<https://www.youtube.com/watch?v=Ha6u8Pl7JRI>

(acesso em 24/08/2019)

Programa que discute a desigualdade social no Brasil, sendo este um dos 10 países com maior economia no mundo.

*A relação entre pobreza, desigualdade social e violência*. TV Senado, 2018. Duração: 4'12". <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2018/08/a-relacao-entre-pobreza-desigualdade-social-e-violencia>

(acesso em 24/08/2019)

Segundo episódio da série "Em busca da segurança" da TV Senado que discute o que fazer diante da escalada do crime no Brasil, onde o número de homicídios é

maior do que em muitos países em guerra. Nesse episódio especialistas e cidadãos sugerem medidas para combater a violência neste.

*Importância da educação na redução da desigualdade*. Canal Futura, 2013. Duração: 14'26". <https://www.youtube.com/watch?v=92RYpGj3Jro&lc=Ugx3uQHLJCrmsq2slrd4AaABAg> (acesso em 14/10/2020)

A entrevista de Marcelo Neri, que faz parte do projeto "Por Que Pobreza?". Iniciativa que reúne mais de 60 meios de comunicação e emissoras de TV no mundo inteiro para promoção de conteúdo audiovisual e debates, a respeito do desenvolvimento humano e as relações de pobreza.

*O que legitima a desigualdade social?* Casa do Saber, 2018. Duração: 9'15".

<https://www.youtube.com/watch?v=BOM3p50-Tek>

Oswaldo Giacoia, professor titular do departamento de filosofia da Unicamp, conversa sobre o problema da legalidade e da legitimidade frente à desigualdade social.

### Filmes

*A geração da riqueza*. Direção: Lauren Greenfield. Evergreen Pictures, EUA, 2018. 108 min. 14 anos.

As imagens da artista Lauren Greenfield em seu ensaio fotográfico "Generation Wealth" ganham vida nesse documentário que eleva sua crítica aos valores deturpados da sociedade capitalista americana. O estudo da fotógrafa, que durou 25 anos, observa de perto pessoas cujo desejo por prosperidade se tornou a força motriz e objetivo principal de suas vidas. Nas entrelinhas observa-se no documentário o quão desimportantes são "os outros" frente aos objetivos da prosperidade de alguns.

*Branco Sai, Preto Fica*. Direção: Adirley Queirós. Vitrine Filmes, Brasil, 2014. 93 min. 12 anos.

Misturando ficção e documentário, o filme relembra o dia 5 de março de 1986, quando policiais invadiram o baile black Quarentão na cidade-satélite de Ceilândia. Duas vítimas da violência, Marquim do Tropa e Shockito, relembram o ocorrido. O primeiro está numa cadeira de rodas e o segundo usa uma perna mecânica. A situação acontece numa época em que existe um "apartheid" entre Brasília e Ceilândia. Com elementos de ficção científica, a trama salta para o ano de 2073, acompanhando uma investigação para achar os responsáveis pelo que aconteceu em 1986.

*A negação do Brasil*. Direção: Joel Zito Araújo, Brasil, 2000. 92 min. 12 anos.

O documentário traz à tona a história das lutas dos atores negros pelo reconhecimento de sua importância na história e da telenovela brasileira. O filme é enriquecido ainda mais com depoimentos de atores como Milton Gonçalves, Ruth de Souza, Léa Garcia, Zezé Motta e Maria Ceixa, entre outros, que contam suas experiências e discutem o preconceito contra artistas negros. O diretor Joel Zito Araújo, baseado em suas memórias, e em uma minuciosa investigação, analisa as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros.

*Elysium*. Direção: Neill Blomkamp. Sony Pictures, EUA, 2013. 105 min. 12 anos

No ano de 2159, existem duas classes de pessoas: os ricos e abastados, que vivem numa estação espacial chamada Elysium, e o resto, que vive numa Terra arruinada e superpopulosa. A Secretária Rhodes, uma oficial dura do governo, fará de tudo para garantir que as leis anti-imigração sejam obedecidas à risca, para preservar o luxuoso estilo de vida dos cidadãos de Elysium. Isso não impedirá o povo da Terra de tentar entrar, de qualquer forma possível. Quando o azarado Max é colocado contra a parede, ele concorda em participar de uma assustadora missão que, se bem-sucedida, não só salvará sua vida, mas pode trazer igualdade para estes mundos polarizados.

## HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS

### Série 1ª Série

#### Habilidades 1.1, 1.5

- **Reconhecer e analisar formas de manifestação da desigualdade social**
- **Identificar fatores que expressam a desigualdade social no Brasil**

Em um exercício de auto enquadramento a uma classe social, os estudantes têm de levar em consideração fatores que justifiquem sua percepção. Independentemente de serem precisos ou não, tanto na individualidade quanto no grupo, eles passam a perceber os fatores utilizados para definição das posições. Trazer destaque para a economia como principal definidor de classes, ajuda-os na compreensão de que as desigualdades muitas vezes são veladamente incentivadas através de discursos que dizem que todos têm a mesma chance ou são iguais.

#### Habilidade 1.2

- **Compreender a desigualdade na construção social de gênero**
- **Compreender criticamente a ideia de raça e etnia**

A partir de frases opressoras e aquelas que encerram significados positivos, em um movimento de desconstrução de seus enredos a partir de olhares desnaturalizados, os estudantes interconectam informações que estavam desconexas, de forma a compreender que mulheres, negros, índios, bolivianos etc., não estão em patamares que deles retirem direito a igualdade.

#### Habilidade 1.4

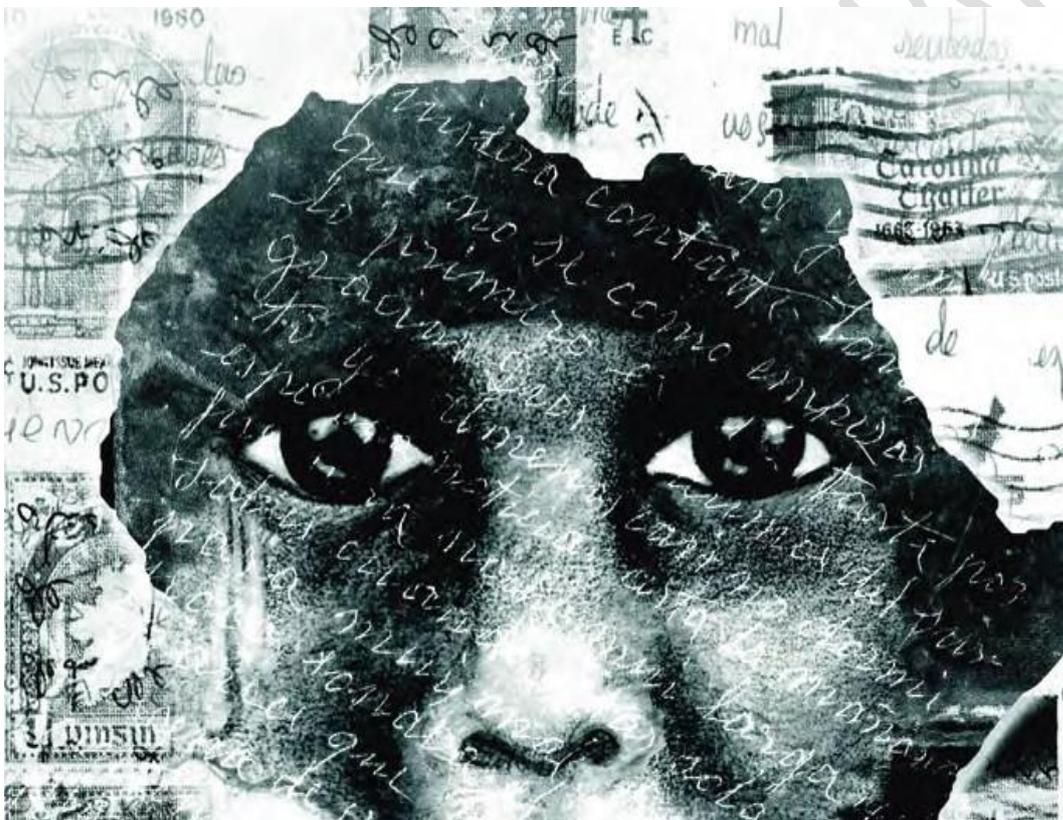
- **Distinguir as diferentes abordagens sociológicas do conceito de classe social**

Ao estudarem as teorias de Marx, Weber e um terceiro sociólogo sobre o conceito de classe social, os estudantes tornam-se capazes de compreender e distinguir dentro da Sociologia posicionamentos e abordagens que sofrem influências de muitos fatores e por isso são distintas.

VERSÃO PRELIMINAR

# FILOSOFIA

1ª série – 4º bimestre



<https://pixabay.com/images/id-2473799/>

São Paulo

2020

## FILOSOFIA – TEXTO INTRODUTÓRIO

Chegamos ao quarto bimestre e pode ter acontecido, em algum momento, dos estudantes perguntarem sobre a sua posição, a sua opinião sobre um ou outro filósofo, uma escola filosófica ou, ainda, qual filosofia você considera melhor ou verdadeira.

Em geral, os professores de Filosofia evitam manifestar a sua posição, por diferentes motivos, entre eles, o temor de que os estudantes considerem a preferência do professor determinante para menosprezar a posição contrária ou, ainda, que a Filosofia seja vista como matéria de opinião em que cada escola filosófica vale pela maior ou menor adesão do público em geral, o que desvalorizaria o pensamento filosófico na sua diversidade. Esta atitude de muitos professores de Filosofia tem relação com a formação acadêmica, cujo rigor metodológico não nos deixa à vontade para uma manifestação pessoal acerca das diferentes linhas de pensamento.

Ainda que a abordagem temática do Currículo de Filosofia possa facilitar a manifestação de diferentes opiniões, às vezes, os estudantes demandam uma demonstração mais enfática de como, diante de diferentes argumentos válidos, podemos nos posicionar de forma articulada, fundamentada e contextualizada e que, a partir da nossa experiência, podemos nos alinhar melhor com uma linha filosófica do que com outra. É importante nessa situação que indique exemplos de como uma posição pode melhor adequar-se a uma perspectiva, enquanto outra posição poderá ser mais adequada para outro aspecto de uma questão, de um problema.

Não devemos nos esquecer de que na educação básica a Filosofia não está sozinha e protegida como na universidade, quando os pares se reconhecem e se empenham nas suas leituras e pesquisas muitas vezes de forma solitária. Na educação básica, a Filosofia deve dialogar com outros componentes curriculares e com outras áreas do conhecimento. Daí o professor de Filosofia pode, sempre que possível, manifestar suas preocupações, suas expectativas e suas posições e, acima de tudo, mostrar que elas podem ser transitórias e que argumentos mais consistentes podem trazer mudanças às nossas opiniões.

Os temas a serem tratados, neste 4º. bimestre, é um bom momento para exercitar a flexibilidade da Filosofia na educação básica, seja pelos diferentes suportes de manifestação, seja ao nos provocar acerca das nossas expectativas de felicidade. Estas situações são especiais para trazermos nosso repertório filosófico-cultural articulado a nossas experiências.

**Bom trabalho!**

## HABILIDADES DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO E AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BNCC

Este Guia tem o objetivo de favorecer o processo de transição para a nova regulamentação acerca do desenvolvimento de habilidades fundamentais para o pleno desenvolvimento dos estudantes. Como já foi informada, nos Guias anteriores, a perspectiva de educação integral é reforçada pelo desenvolvimento de competências socioemocionais, que devem ser intencionalmente incorporadas no cotidiano das aulas de Filosofia, no planejamento de atividades e organização dos trabalhos individuais e em grupo, entre outros momentos do processo de ensino/ aprendizagem. Ou seja, trata-se de rever as ações pedagógicas propostas de forma a promover as competências socioemocionais. A leitura compartilhada de um texto, o incentivo para a criação de grupo de estudos e outras atividades que envolvam cooperação apresentam potencial para desenvolver a empatia, o acolhimento e o respeito ao outro, por exemplo. Ainda, propor projetos de pesquisa fundamentados em questões que são geradas por estudantes no cotidiano das aulas de Filosofia, pode ser uma excelente oportunidade para investigação e resolução de problemas de forma colaborativa.

Neste quarto bimestre destacamos a competência nove (09). ***Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.***

Os estudantes devem ser alertados sobre a importância do exercício do diálogo, da livre manifestação de opiniões. A garantia da convivência de opiniões antagônicas no mesmo ambiente de convivência é um fundamento da sociedade democrática.

Neste aprendizado contínuo que é a expressão de opiniões, inclusive, opiniões polêmicas, deve-se cuidar para que as diferentes expressões de opiniões não discriminem, ofendam ou fomentem preconceito.

### ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Ressalvamos mais uma vez que este Guia está orientado pelas habilidades descritas no Currículo do Estado de São Paulo de forma a contemplar as competências gerais da BNCC.

Além dos livros didáticos, é importante fazer uso de outros materiais para dinamizar as aulas, por exemplo, filmes, fotografias, imagens, notícias, músicas, entre outros.

## COMO OS CONTEÚDOS ESTÃO ORGANIZADOS

Selecionamos para o 4o. bimestre, alguns elementos fundamentais para refletir e organizar as aulas, tendo como base o Currículo do Estado de São Paulo, mas lembramos que devemos ter no horizonte o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica.

**1ª série:** A Filosofia Política neste bimestre trabalha a **Democracia e a Cidadania, resgatando a origem, os conceitos e dilemas** presentes em nossa sociedade. Aborda também a questão da **Desigualdade social e ideológica**, desenvolvendo reflexões necessárias sobre a realidade nacional. São desenvolvidas também reflexões sobre a **Democracia e a justiça social / Os direitos humanos / Participação política** em que é possível verificar, por meio das notícias, fatos e acontecimentos, a partir de diferentes pontos de vista, os objetivos e os efeitos de políticas públicas de caráter compensatório na vida dos cidadãos.

## FILOSOFIA 1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

### QUADRO DAS HABILIDADES DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO E AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

HABILIDADES DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
<p>Reconhecer a condição de pobreza material como questão social importante.</p> <p>Analisar a questão da pobreza no âmbito da reflexão sobre justiça social.</p> <p>Expressar escrita e oralmente a relevância dos direitos humanos.</p> <p>Identificar diferentes conceitos de democracia e sua relação com a igualdade efetiva entre os cidadãos.</p> <p>Reconhecer e planejar práticas de participação política na relação com autoridades locais.</p> <p>Identificar e discutir fenômenos históricos, sociais, culturais e artísticos no exercício de reflexão filosófica.</p> <p>Sistematizar informações levantadas em pesquisa e apresentadas pelo professor e pelos colegas.</p> <p>Identificar, selecionar e problematizar informações em textos filosóficos.</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</li><li>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</li><li>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</li></ol>

Elaborar textos-síntese a partir dos conteúdos filosóficos estudados.

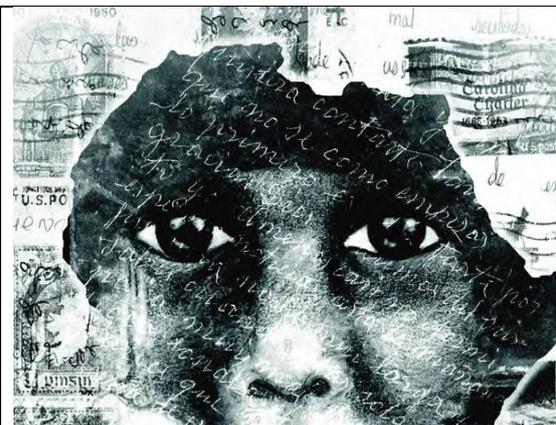
Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,

fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## **Tema: Filosofia política - democracia e cidadania: origens, conceitos e dilemas / desigualdade social e ideológica**



<https://pixabay.com/images/id-2473799/>

*Antes de terem sido inventados os sinais representativos da riqueza, estas só podiam consistir em terras e em animais, os únicos bens reais que os homens poderiam possuir. Ora, quando as herdades foram crescendo em número e em extensão, a ponto de cobrirem o solo inteiro e se tocarem todas, umas não puderam mais crescer senão à custa de outras, e os extranumerários, que a fraqueza ou a indolência tinham impedido de adquiri-las por sua vez, tornados pobres sem ter perdido nada, porque, tudo mudando em torno deles, só eles não tinham mudado, foram obrigados a receber ou a roubar a subsistência das mãos dos ricos; e, daí, começaram a nascer, segundo os diversos caracteres de uns e de outros, a dominação e a servidão, ou a violência e as rapinas.*

***Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens.***

*J.J. Rousseau*

Para iniciar uma discussão sobre a filosofia política, em sintonia com o tema proposto pelo currículo, sugerimos como sensibilização além da leitura do texto introdutório disponível no Caderno do Aluno, “Filosofia e Vida”, o uso de elementos da produção cultural como músicas, imagens, poesias, entre outros ou mesmo perguntas que possam gerar pensamentos e conversas sobre o tema. Destacamos que, neste primeiro momento, a importância da manifestação oral e/ou por escrito sobre em quais momentos eles tiveram contato com os conceitos democracia, cidadania e desigualdade social.

Com a intenção de dar subsídios aos docentes, apontamos como possibilidades o uso da poesia **Intertexto**<sup>6</sup> creditada a Bertold Brecht ou a música **A cidade**<sup>7</sup> de Nação Zumbi ou a charge de **Duke** publicada em 28/02/2019 no site O Tempo<sup>8</sup>

**VOCÊ É DO TIPO QUE SE ENVOLVE COM AS QUESTÕES POLÍTICAS OU VIRA A CARA E FICA SENTADO NA FRENTE DA TV?**

**DESIGUALDADE SOCIAL, ESTE PROBLEMA É MEU?**

A pergunta em destaque pode provocar discussões sobre os fenômenos históricos, sociais e culturais sobre a desigualdade social, suas origens e consequências, assim como remeter a reflexões filosóficas possíveis de serem desenvolvidas a partir do repertório dos estudantes.

Espera-se que os estudantes possam falar sobre o tema, remeter a experiências vividas ou a acontecimentos que foram divulgados pela mídia. Ou seja, todos nós temos histórias para contar sobre desigualdade social, ainda que se possa divergir sobre as motivações e as formas de superá-las. Falar sobre desigualdade social nos leva a falar a respeito de como podemos “naturalizar” situações de privação, marginalização e sofrimento dos outros. Neste contexto, os estudantes podem ser convidados para pensar as formas de olhar o mundo contemporâneo e falar sobre a desigualdade social e outros temas que envolvem a ação política

---

<sup>6</sup> Disponível em: Intertexto – Bertold Brecht. Livros. Duração: 0:50”. < <https://www.youtube.com/watch?v=8G7skLplqMs>> Acesso em 16 maio 2019. Destacamos a poesia citada apresenta semelhança com texto do teólogo luterano Martin Niemöller, vítima do nazismo. Disponível em Revista USP “Poemas em diálogo” <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37626/40340>> Acesso em 23 set. 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: A Cidade. Nação Zumbi. Letras. <<https://www.letras.mus.br/nacao-zumbi/77652/>> Acesso em 16 maio 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: O Tempo. Charges. Duke, 17/09/2020. <[https://www.otempo.com.br/image/content/policy:1.2142279:1551305417/CHARGE%20O%20TEMPO.JPG?f=3x2&w=940&\\$p\\$f\\$w=9a2eab8](https://www.otempo.com.br/image/content/policy:1.2142279:1551305417/CHARGE%20O%20TEMPO.JPG?f=3x2&w=940&$p$f$w=9a2eab8)> Acesso em 16 maio 2019.

de diferentes formas. Uma possibilidade neste sentido é a criação e o desenvolvimento de *memes*.<sup>9</sup>

“(...) Renato Georgette Frigo, autor da dissertação de mestrado ‘Política, Memes e o Facebook no Brasil’ (...) aborda o conceito de meme, Em outras palavras, os memes são ideias, conceitos ou valores transmitidos e perpetuados conforme a adesão das pessoas. Sem a repetição, o meme é extinto. Um exemplo de meme famoso, destaca Renato, é a canção ‘Parabéns para você’. ‘Ninguém te ensinou e você aprendeu. A partir desse momento, você repete a canção em todas as festas de aniversário. As novas gerações vão tendo acesso a esse conteúdo e ele permanece”.

Nesse prisma, toda transformação da sociedade é resultado de uma guerra entre os memes dominantes e aqueles que tentam se estabelecer como novo padrão. ‘A internet é um rio gigantesco de memes por causa da velocidade com que você consegue levar a informação adiante. Isso permite que a cultura mude de maneira muito rápida. Na internet, o meme encontrou o ambiente ideal para crescer e se transformar numa forma de expressão social. Cada vez mais vemos uma autonomia das pessoas em relação ao tipo de conteúdo que elas querem propagar e criar”.

“O ‘meme de Facebook’, essa foto com alguns dizeres que viraliza nas redes sociais, é a prova da independência criativa da população. ‘Não precisamos mais de uma empresa ou um partido emitindo uma comunicação oficial que depois vai ser propagada. Hoje, qualquer pessoa, seja a favor ou contra qualquer alinhamento político, consegue difundir memes”.

Durante a pesquisa, Renato entrou em vários grupos de memes políticos e fez divisões por categorias: memes persuasivos, de debate, de ataque, de humor. “Embora a grande maioria dos memes políticos seja do tipo persuasivo, os memes engraçados são os que mais se propagaram”.

Renato vê com otimismo esse indício de que a ciberdemocracia está se aproximando. “Antes falávamos de futebol e novela, e, agora, falamos cada vez mais de política. Isto mostra que a consciência política cresceu e isso repercute na realidade. Na ciberdemocracia, as pessoas votam por necessidade e não por obrigação.”

Disponível em: LAURETTI, Patrícia. Memes democratizaram a política, diz pesquisador. Jornal da Unicamp, 23/05/2018. <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/05/23/memes-democratizaram-politica-diz-pesquisador>> Acesso em 16 maio 2019.

---

<sup>9</sup> Disponível em: Jornal da Unicamp <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/05/23/memes-democratizaram-politica-diz-pesquisador>> Acesso em 16 maio 2019.

## Algumas dicas para construir memes em sala de aula

### Vídeo tutorial

App para fazer Memes com fotos divertidas no celular. Jefferson Meneses. Duração: 5'37". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=klxcW8zSmYo>. Consulta em 16/05/2019

Meme Creator. Aplicativos para construir memes. Disponível em:

Fonte: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gentoozero.memecreator&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gentoozero.memecreator&hl=pt_BR) Consulta em: 16/05/2019

Meme Generator Free. Aplicativo para criar memes. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.zombodroid.MemeGenerator> Consulta em: 16/05/2019.

### IDENTIFICAR E DISCUTIR FENÔMENOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E ARTÍSTICOS NO EXERCÍCIO DE REFLEXÃO FILOSÓFICA

Exemplo passo a passo:

Escolha uma imagem que dialoga com a ideia que deseja transmitir.



<https://pixabay.com/images/id-937665/>

Abra a imagem no aplicativo de sua preferência e construa o texto!



Converse com os estudantes sobre as imagens disponíveis para uso livre. Essa é uma oportunidade para falar sobre a questão dos direitos autorais.

A partir das manifestações e conversas proporcionadas pelo momento de sensibilização, os estudantes podem ser instigados para a compreensão das relações democráticas, conforme habilidade indicada no currículo.

Para melhor identificar estes diferentes conceitos, sugerimos a leitura de textos e artigos em revistas físicas ou virtuais, ou mesmo em livros didáticos. Sugerimos também a leitura do artigo **“As várias dimensões da pobreza”**, que se encontra no material elaborado para o estudante. Neste texto, são exploradas as pobrezas monetária e multidimensional, apresentando informações pertinentes para o desenvolvimento de reflexões com os estudantes.

#### **As várias dimensões da pobreza**

Entre os anos de 2000 e 2010, a pobreza monetária sofreu importante redução em todas as regiões do Brasil, graças ao crescimento econômico com melhora na distribuição de renda. Ocorre que a pobreza multidimensional, aquela que leva em consideração outros fatores além da renda, tais como condições de moradia e educação, continua sendo um desafio a ser enfrentado pelo país, especialmente nas áreas rurais. A constatação faz parte da tese de doutorado da economista Adriana Stankiewicz Serra, no Instituto de Economia (IE) da Unicamp, sob a orientação do professor Walter Belik. A pesquisa foi contemplada com o Prêmio Capes 2018 na área de Economia.

Em seu trabalho, Adriana comparou a incidência da pobreza multidimensional entre as áreas rurais e urbanas, tendo em vista as marcantes desigualdades espaciais existentes no território brasileiro. Para isso, ela utilizou dados do censo demográfico, alcançando assim a realidade das condições de vida ao nível dos municípios. A economista desenvolveu uma proposta de modelo econométrico espacial, de modo a considerar a relação entre variações na pobreza e crescimento econômico. De acordo com a autora da tese, os resultados das análises demonstraram que as assimetrias em termos de privações entre as áreas rurais e urbanas permanecem elevadas, apesar da melhora das condições da população em todos os indicadores avaliados.

Adriana explica que ocorreram, no período considerado, avanços substanciais no acesso à eletricidade e bens de consumo duráveis nas áreas rurais, mas estas ainda registram graves carências em saneamento e educação básica, esta última relacionada principalmente a jovens e adultos. “O acesso ao ensino fundamental foi praticamente universalizado. O mesmo, porém, não acontece na faixa de 15 a 17 anos de idade. Ainda temos uma parcela importante da população analfabeta, o que é inaceitável, além de muitos jovens e adultos que cumpriram poucos anos estudos”, pontua a pesquisadora, acrescentando que a pesquisa não aborda a questão da qualidade da educação.

Ainda segundo o estudo, os dados obtidos indicam que somente uma parcela da população é simultaneamente pobre tanto na perspectiva monetária quanto na não monetária. “Daí a importância de os países, o Brasil incluído, desenvolverem índices próprios para mensurar o problema da pobreza multidimensional. O fato de a pessoa ter uma renda que a coloca fora dos padrões convencionais de pobreza não significa que ela de fato deixou esta condição, visto que ainda pode estar sofrendo importantes privações em outras áreas”, observa Adriana.

Particularmente, a economista defende que a principal prioridade do Brasil dentro do esforço de combate à pobreza deve ser o investimento em educação. “A educação é fundamental não somente para ampliar as oportunidades de inserção das pessoas no mercado de trabalho para conferir autonomia, no sentido mais amplo do termo, à vida delas” considera Adriana. Ela esclarece que a pesquisa considerou duas dimensões de pobreza: padrão de vida e educação. A variável saúde não foi trabalhada diretamente porque o censo demográfico não traz informações sobre o tema.

A primeira dimensão levou em consideração os seguintes indicadores: canalização de água, banheiro de uso exclusivo, destino do lixo, energia elétrica, bens de consumo duráveis e densidade morador/ dormitório. A segunda contemplou dois aspectos - frequência à escola e alfabetização e adequação idade-série escolar e nível de instrução. Conforme a autora da tese, a distribuição espacial da pobreza multidimensional no território brasileiro se mostrou similar à pobreza monetária, fartamente registrada pela literatura. “A maior incidência ocorre nos municípios do Norte e Nordeste”, observa.

A pesquisa apurou igualmente que a contribuição do aumento da renda domiciliar per capita para a redução da pobreza foi menor nas microrregiões rurais em comparação com as microrregiões intermediárias e urbanas. “Também foi possível constatar que o crescimento do PIB nos setores agropecuário e de serviços foi estatisticamente significativo para a redução da pobreza nas microrregiões rurais e intermediárias, embora o efeito tenha sido extremamente baixo para a análise por municípios”, aponta.

Conforme Adriana, a literatura destaca a importância das relações entre as áreas rurais e urbanas para o desenvolvimento e para a redução da pobreza. A proximidade com centros urbanos favorece o acesso dos moradores das regiões rurais a bens e serviços e amplia as oportunidades de trabalho destes. A pesquisa verificou que o setor de serviços foi o que mais contribuiu para reduzir a pobreza nas microrregiões rurais.

Em outras palavras, os dados revelam a importância da renda não agrícola para a redução da pobreza rural. “Ou seja, não é possível resolver a pobreza rural somente por meio de uma política setorial agrícola. Agricultura é importante, sem dúvida, mas é fundamental criar alternativas em outras atividades, dado que elas têm potencial para contribuir para a redução da pobreza”, considera a autora da tese, que contou com bolsa de estudos concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para realização do doutorado sanduíche na Universidade de Leeds, na Inglaterra, sob a supervisão do Gaston Yalonetzky

ALVES FILHO, Manoel. As várias dimensões da pobreza. Jornal da Unicamp, 03/10/2018. Disponível em:

<<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/10/03/varias-dimensoes-da-pobreza>>Consulta em: 25/04/2019.

Depois de realizar esta leitura, sugerimos que os docentes discutam com os estudantes algumas questões, conforme as disponíveis nos quadros que seguem:

SEGUNDO O TEXTO, O QUE SIGNIFICA POBREZA MULTIDIMENSIONAL?

O QUE AINDA É CONSIDERADO FRÁGIL NA ESTRUTURA SOCIAL APRESENTADA NO TEXTO?

MEDIANTE AS INFORMAÇÕES PRESENTES NO TEXTO E OS CONHECIMENTOS QUE VOCÊ POSSUI SOBRE A REALIDADE DAS DESIGUALDADES NO BRASIL, O QUE É NECESSÁRIO FAZER DEMOCRATICAMENTE PARA DIMINUIR AS DIFERENÇAS?

Sugerimos também o artigo “**Banco Mundial alerta para aumento da pobreza no Brasil**”, notícia que revela o crescimento da pobreza no Brasil, nos últimos anos, sendo esta uma leitura alternativa para o desenvolvimento da sequência didática. Lembramos que a notícia tem informações datadas, ou seja, pode ser necessário trazer um texto atualizado sobre o tema.

### **Banco mundial alerta para o aumento da pobreza no Brasil**

Relatório do Banco Mundial divulgado nesta quinta-feira (04) afirma que a pobreza aumentou no Brasil entre 2014 e 2017, atingindo 21% da população (43,5 milhões de pessoas).

O documento intitulado *Efeitos dos ciclos econômicos nos indicadores sociais da América Latina: quando os sonhos encontram a realidade* demonstra que o aumento da pobreza no período foi de 3%, ou seja, um número adicional de 7,3 milhões de brasileiros passou a viver com até US\$ 5,50 por dia.

No ano de 2014, o total de brasileiros que viviam na pobreza era de 36,2 milhões (17,9%). O quadro negativo teve início com a forte recessão que o país atravessou a partir do segundo semestre daquele ano, que durou até o fim de 2016.

O Banco Mundial avalia que o fraco crescimento da América Latina e Caribe, especialmente na América do Sul, afetou os indicadores sociais no Brasil, país que possui um terço da população de toda a região.

Mesmo assim, o Banco Mundial manteve as previsões de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, com altas de 2,2% em 2019 e 2,5% em 2020. As projeções são melhores do que as de outros países, como o México (1,7%), mas ficam abaixo de nações como a Colômbia (3,3%). Os países com previsão de queda no PIB são a Argentina (-1,3%) e a Venezuela (-25%).

Para a região da América Latina e Caribe, o crescimento deve ser menor do que o do Brasil. As estimativas iniciais eram de 1,7%, mas, no mais recente relatório, elas despencaram para 0,9%, puxadas pelo péssimo desempenho da Venezuela. O crescimento da América do Sul também deverá sentir os efeitos da crise venezuelana, ficando em apenas 0,4%.

O relatório destaca as incertezas quanto à reforma da Previdência, afirmando que sua aprovação “depende da formação de coalizões”, uma vez que o partido governista não tem maioria no Congresso. A instituição elogia o Brasil por buscar um programa “ambicioso” de reformas, mas afirma que o país é o caso mais preocupante na região depois da Venezuela.

O Brasil deverá ter um déficit fiscal de 6,9% do PIB em 2019 e um déficit primário de 1,2% do PIB. A dívida pública deve corresponder a 80% do PIB.

“As perspectivas de crescimento para este ano não mostram uma melhora substancial em relação a 2018, como consequência do crescimento débil ou negativo nas três maiores economias da região – Brasil, México e Argentina – e do colapso total na Venezuela”, afirma o relatório. Se excluídos os números venezuelanos, o PIB da América do Sul teria alta de 1,8% em 2019.

O relatório afirma que os programas sociais podem ser os mais eficazes amortecedores dos choques econômicos. Segundo o economista-chefe do Banco Mundial para a América Latina e Caribe, Carlos Végh, essas iniciativas são comuns em países desenvolvidos, mas não nessa região.

“A região deve desenvolver, além dos programas estruturais existentes, ferramentas de rede de segurança social que possam apoiar os pobres e os mais vulneráveis durante o ciclo de baixa nos negócios”, afirma o relatório.

O Banco Mundial afirma que a América latina e Caribe é a região com os indicadores mais voláteis em todo o mundo por ser exposta a fatores externos (como preços das commodities e liquidez internacional) e instabilidades institucionais e políticas.

O Banco Mundial analisou três indicadores: taxa de desemprego, pobreza e necessidades básicas insatisfeitas (habitação, educação e saneamento)

Banco Mundial alerta para aumento da pobreza no Brasil. Agência Brasil, ed. Maria Claudia, 05/04/2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-04/banco-mundial-alerta-para-aumento-da-pobreza-no-brasil>> Acesso em: 16 maio 2019.

Depois de realizar as leituras propostas com o auxílio do professor, sugerimos que os estudantes respondam as seguintes questões:

1. O que é pobreza? *Espera-se que os estudantes ao final da leitura dos textos sugeridos indiquem as suas percepções sobre pobreza como, por exemplo, fragilidade material e social expressas pela renda, moradia e educação.*
2. Ter a informação de que 21% da população brasileira encontra-se em condição de pobreza lhe faz pensar sobre a importância de políticas públicas que fomentem a igualdade? Por quê? *Espera-se que os estudantes reflitam e considerem que uma parte significativa da população não tem seu direito a uma vida digna assegurados e por isso é necessário o desenvolvimento de políticas públicas para corrigir essa situação.*
3. No artigo, consta a informação de que as pessoas vivem com até US\$ 5,50 por dia. Realize o cálculo, de acordo com a cotação do dólar do dia, de quanto isso significa somados os 30 dias de um mês. Agora, calcule aproximadamente o quanto uma pessoa gasta diariamente, considerando as despesas com moradia, transporte, alimentação, vestuário, saúde e lazer (considere os gastos de acordo com o padrão de vida da sua família). *Espera-se que os estudantes realizem os cálculos e percebam as dificuldades de sobrevivência neste tipo de situação. Importante destacar que os resultados podem variar e pode acontecer de alguns estudantes não terem conhecimentos dos gastos cotidianos. Dessa forma, pode ser interessante indicar algumas referências para os estudantes. Também é possível orientá-los para pesquisar o preço do transporte, da cesta-básica, a média dos aluguéis no bairro, entre outras despesas e, a partir dos cálculos, refletir. Trata-se de uma atividade reflexiva tendo como referência elementos concretos da vida. A*

*partir desse cálculo é possível gerar uma série de questionamentos sobre qualidade de vida, perspectivas de futuro e como a expressiva desigualdade social pode prejudicar a vida democrática.*

Importante destacar que os resultados podem variar e pode acontecer de alguns estudantes não terem conhecimentos dos gastos cotidianos. Dessa forma, pode ser interessante indicar algumas referências para os estudantes. Também é possível orientá-los para pesquisar o preço do transporte, da cesta-básica, a média dos aluguéis no bairro, entre outras despesas e, a partir dos cálculos, refletir.

### IDENTIFICAR DIFERENTES CONCEITOS DE DEMOCRACIA E SUA RELAÇÃO COM A IGUALDADE EFETIVA ENTRE OS CIDADÃOS

Com a intenção de dar continuidade à contextualização, sugerimos resgatar com os estudantes o que eles compreendem por pobreza, sobretudo **pobreza material** e como ela pode refletir na questão social.

#### O que é a Pobreza?

A pobreza pode ser compreendida como a condição de quem é pobre, ou seja, aquele que **não tem as condições básicas para garantir a sua sobrevivência com qualidade de vida e dignidade**. A pobreza também costuma se referir à classe social e econômica das pessoas que são pobres.

É importante destacar que a pobreza abrange diferentes aspectos da vida dos indivíduos, como, por exemplo, a carência de bens e serviços essenciais para a vida: alimentação, vestuário, cuidados com a saúde, cuidados com a educação, moradia etc.

Texto adaptado a partir “Significado da Pobreza”. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pobreza/> Consulta em: 29/04/2019.

### RECONHECER A CONDIÇÃO DE POBREZA MATERIAL COMO QUESTÃO SOCIAL IMPORTANTE

O professor Oswaldo Giacóia, titular do Departamento de Filosofia da Unicamp, conversa sobre o problema da legalidade e da legitimidade da desigualdade social como sendo um dos problemas mais agudos da filosofia política e do direito.

No vídeo “**O que legitima a desigualdade social?**”<sup>10</sup>, o professor Oswaldo Giacóia reflete sobre o que legitima a desigualdade social e aponta alguns questionamentos: O que justifica que alguns mandem e outros obedeçam? A dominação, o que é? Durante o vídeo é apresentada a ideia da manifestação de poder e da possibilidade de exercer um comando sobre o outro. As informações presentes no vídeo nos fazem pensar nas diferenças entre LEGALIDADE e LEGITIMIDADE e possibilitam estabelecer argumentos sobre a existência de valores que devem compor a base da justiça, principalmente na condução das políticas sociais. Outra reflexão fundamental refere-se aos valores como a IGUALDADE, LIBERDADE e a DIGNIDADE como base para a legitimação do poder das autoridades políticas.

Estas reflexões contextualizam os mecanismos de atuação do poder público que deveriam priorizar a questão social voltada para o bem comum. A partir disso, sugerimos que os estudantes realizem uma pesquisa sobre dados atuais que correspondam à pobreza material da população brasileira e que, a partir dos dados pesquisados, elaborem um breve relato sobre desigualdade social.

**IDENTIFICAR, SELECIONAR E PROBLEMATIZAR INFORMAÇÕES EM TEXTOS FILOSÓFICOS**

**ELABORAR TEXTOS SÍNTESES A PARTIR DOS CONTEÚDOS FILOSÓFICOS ESTUDADOS.**

Com a intenção de promover o desenvolvimento da habilidade que requer a identificação, a seleção e a problematização em textos filosóficos, sugerimos para os estudantes a leitura do trecho que aborda o conceito de IGUALDADE no DICIONÁRIO FILOSÓFICO de Voltaire<sup>11</sup>

#### **IGUALDADE**

Que deve um cão a um cão, um cavalo a um cavalo? Nada. Nenhum animal depende de seu semelhante. Tendo, porém, o homem recebido o raio da Divindade que se chama razão, qual foi o resultado? Ser escravo em quase toda a terra.

Se o mundo fosse o que parece dever ser, isto é, se em toda parte os homens encontrassem subsistência fácil e certa e clima apropriado a sua natureza, impossível teria sido a

<sup>10</sup>O que legitima a desigualdade social? Oswaldo Giacóia Júnior. Casa do Saber. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B0m3p50-Tek>> Acesso em 16 de maio de 2020.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf>> Consulta em: 25/04/2019.

um homem servir-se de outro. Cobrisse-se o globo de frutos salutares. Não fosse veículo de doenças e morte o ar que contribui para a existência humana. Prescindisse o homem de outra morada e de outro leito além do dos gansos e capros\* monteses, não teriam os Gengis Cãs e Tamerlões vassallos senão os próprios filhos, os quais seriam bastante virtuosos para auxiliá-los na velhice.

No estado natural de que gozam os quadrúpedes, aves e répteis, tão feliz como eles seria o homem, e a dominação, quimera, absurdo em que ninguém pensaria: para que servidores se não tivésseis necessidade de nenhum serviço?

Ainda que passasse pelo espírito de algum indivíduo de bofes tirânicos e braços impacientes por submeter seu vizinho menos forte que ele, a coisa seria impossível: antes que o opressor tivesse tomado suas medidas o oprimido estaria a cem léguas de distância.

Todos os homens seriam necessariamente iguais, se não tivessem precisões. A miséria que avassala a nossa espécie subordina o homem ao homem - O verdadeiro mal não é a desigualdade: é a dependência. Pouco importa chamar-se tal homem Sua Alteza, tal outro Sua Santidade. Duro, porém é servir um ao outro.

Uma família numerosa cultivou um bom terreno. Duas famílias vizinhas têm campos ingratos e rebeldes: impõe-se-lhes servir ou eliminar a família opulenta. Uma das duas famílias indigentes vai oferecer seus braços à rica para ter pão. A outra vai atacá-la e é derrotada. A família servente é fonte de criados e operários. A família subjugada é fonte de escravos.

Impossível, neste mundo miserável, que a sociedade humana não seja dividida em duas classes, uma de opressores, outra de oprimidos. Essas duas classes se subdividem em mil outras, essas outras em sem conto de cambiantes diferentes.

Nem todos os oprimidos são absolutamente desgraçados. A maior parte nasce nesse estado, e o trabalho contínuo impede-os de sentir toda a miséria da própria situação. Quando a sentem, porém, são guerras, como a do partido popular contra o partido do senado em Roma, as dos camponeses na Alemanha, Inglaterra, França. Mais cedo ou mais tarde todas essas guerras desfecham com a submissão do povo, porque os poderosos têm dinheiro e o dinheiro tudo pode no estado. Digo no estado, porque o mesmo não se dá de nação para nação. A nação que melhor se servir do ferro sempre subjugará a que, embora mais rica, tiver menos coragem.

Todo homem nasce com forte inclinação para o domínio, a riqueza, os prazeres e sobretudo para a indolência. Todo homem, portanto, quereria estar de posse do dinheiro e das mulheres ou das filhas dos outros, ser-lhes senhor, sujeitá-los a todos os seus caprichos e nada fazer ou pelo menos só fazer coisas muito agradáveis. Vedes que com estas excelentes disposições é tão difícil aos homens ser iguais quanto a dois pregadores ou professores de teologia não se invejarem.

Tal como é, impossível o gênero humano subsistir, a menos que haja infinidade de homens úteis que nada possuam. Porque, claro é que um homem satisfeito não deixará sua terra para vir lavar a vossa. E se tiverdes necessidade de um par de sapatos, não será um referendário que vo-lo fará. Igualdade é pois, a coisa mais natural e ao mesmo tempo a mais quimérica\*\*.

Como se excedem em tudo que deles dependa, os homens exageraram essa desigualdade. Pretendeu-se em muitos países proibir aos cidadãos sair do lugar em que a ventura os fizera nascer. O sentido dessa lei é visivelmente: Este país é tão mau e tão mal governado que vedamos a todo indivíduo dele sair, por temor que todos o desertem. Fazei melhor: infundi em todos os vossos súditos o desejo de permanecer em vosso estado, e aos estrangeiros o desejo de para aí vir.

Nos íntimos refolhos\*\*\* do coração todo homem tem direito de crer-se de todo ponto igual aos outros homens. Daí não segue dever o cozinheiro de um cardeal ordenar a seu senhor que lhe faça o jantar; pode, todavia, dizer: “Sou tão homem como meu amo; nasci como ele chorando; como eu ele morrerá nas mesmas angústias e com as mesmas cerimônias. Temos ambos as mesmas funções animais. Se os turcos se apoderarem de Roma e eu virar cardeal e meu senhor cozinheiro, tomá-lo-ei a meu serviço”. Tudo isso é razoável e justo. Mas, enquanto o grão turco não se assenhorear de Roma, o cozinheiro precisa cumprir suas obrigações, ou toda a humanidade se perverteria.

Um homem que não seja cozinheiro de cardeal nem ocupe nenhum cargo no estado; um particular que nada tenha de seu mas a quem repugne o ser em toda parte recebido com ar de proteção ou desprezo; um homem que veja que muitos monsignori\*\*\*\* não têm mais ciência, nem mais espírito, nem mais virtude que ele, e que se enfade de esperar em suas antecâmaras, que partido deve tomar? O da morte.

\*bodes / \*\*desprovido de realidade / \*\*\*as partes mais profundas / \*\*\*\*monsenhores

Dentro da temática proposta, torna-se interessante solicitar aos estudantes que grifem, no texto, os principais pontos que sintetizam o conceito de IGUALDADE / DESIGUALDADE, segundo Voltaire. É importante que o texto de Voltaire seja contextualizado para que os estudantes possam realizar considerações sobre as concepções de igualdade/desigualdade presentes no texto.

Para ampliar o debate sugerimos apresentar a perspectiva de Rousseau para que os estudantes reconheçam diferentes argumentos sobre a desigualdade entre os filósofos iluministas. A partir dessa perspectiva convide os estudantes para o debate e questione se a percepção de igualdade/desigualdade no Iluminismo pode ser considerada no mundo

contemporâneo e quais outros elementos estão presentes no nosso cotidiano nos permite ampliar o debate sobre a igualdade/desigualdade.

Em continuidade, sugerimos que os estudantes elaborarem um texto síntese dos assuntos que foram abordados nesta sequência didática.

## **ATIVIDADE**

Os estudantes podem se engajar na elaboração (individual ou em grupos) de uma revista virtual veiculando notícias e projetos de natureza social entre outras ideias.

### **Alguns sites de pesquisa:**

Publicar. Personalizar, Realizar. Calameo. Disponível em: <https://pt.calameo.com/>

Criar sua própria revista digital grátis. Flipsnack. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/bp/digital-magazine>

Conheça 4 sites para criar sua própria revista online. Universia. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/tiempo-libre/noticia/2014/04/22/1095092/conheca-4-sites-criar-propria-revista-online.html>

## **TEMA: FILOSOFIA POLÍTICA - DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / OS DIREITOS HUMANOS / PARTICIPAÇÃO POLÍTICA**

*(...) Não esqueça de dizer que, em 1888, uma questão grave e gravíssima os fez concordar também, ainda que por diversa razão. A data explica o fato: foi a emancipação dos escravos. Estavam então longe um do outro, mas a opinião uniu-os. A diferença única entre eles dizia respeito à significação da reforma, que para Pedro era um ato de justiça, e para Paulo era o início da revolução. Ele mesmo o disse, concluindo um discurso em São Paulo, no dia 20 de maio: “A abolição é a aurora da liberdade; esperemos o sol; emancipado o preto, resta emancipar o branco”.*

**Esau e Jacó**  
Machado de Assis

Há diferentes possibilidades de iniciar o trabalho junto aos estudantes. Sugerimos que utilize elementos da produção cultural como músicas, imagens, poesias, entre outros ou mesmo perguntas que possam gerar pensamentos e conversas sobre o tema. Destacamos que, neste primeiro momento, é importante enfatizar a manifestação oral e/ou escrita sobre a temática. Algumas questões podem ser importantes para verificar o entendimento dos estudantes sobre a temática.

O QUE É JUSTIÇA SOCIAL?

PARA QUE SERVEM OS DIREITOS HUMANOS?

VOCÊ ACHA QUE A REALIDADE SOCIAL, POLÍTICA E  
ECONÔMICA PRECISA SER MODIFICADA?

SE ACREDITA QUE SIM, COMO VOCÊ COMPREENDE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE?

SE ACREDITA QUE NÃO, JUSTIFIQUE A SUA POSIÇÃO.

Estas ou outras perguntas podem motivar os estudantes a pensar politicamente. A partir desta motivação, os jovens podem ser orientados para pesquisarem informações sobre o tema e sistematizarem, socializando o assunto pesquisado em uma roda de conversa.

Sugerimos que converse com os estudantes sobre a produção filosófica relativa ao problema da participação política com a finalidade de melhorar as condições de vida das pessoas. Neste contexto, sugerimos referências a Rousseau, especialmente, sobre o papel do “contrato social” e a abordagem ao pensamento de John Rawls, especialmente, os princípios de justiça – liberdade e igualdade. Neste caso, a explicação expositiva em sala de aula pode ser interessante, tendo em vista a habilidade a ser desenvolvida.

Para o desenvolvimento da aula expositiva, sugerimos a leitura do artigo **Rawls: filósofo político do século 20**, Revista Cult<sup>12</sup> e o vídeo **J. Rawls e o renascimento do liberalismo**, com Luis Bernardo Araújo, CPFL Cultura<sup>13</sup>. Caso opte-se por oportunizar o conteúdo para os estudantes, sugerimos edição do vídeo.

Importante salientar a importância de se tratar os conceitos centrais “liberdade” e “igualdade” e a oportunidade como condição para se efetivar

<sup>12</sup> ROUANET, Luiz Paulo. Rawls: filósofo do século 20. Cult. Disponível em: <https://revista-cult.uol.com.br/home/rawls-filosofico-politico-do-seculo-20/>

<sup>13</sup> ARAÚJO, Luís Bernardo. John Rawls e o renascimento do Liberalismo. Café Filosófico, Instituto CPFL, gravado em 08/12/2003. Duração: 54'28.. Disponível em: < <https://www.institutocpfl.org.br/2008/12/30/jonh-rawls-e-o-renascimento-do-liberalismo/>> Acesso em 16 maio 2019.

os princípios de justiça. Esta consideração parte da ideia de que os indivíduos são diferentes e que as diferenças étnicas, culturais ou econômicas, entre outras não devem justificar a supressão de direitos e de liberdades básicas, nem vantagens de quaisquer naturezas. Cada indivíduo deve ter direitos iguais às liberdades básicas. Segundo J. Rawls as instituições democráticas devem garantir liberdades básicas, ainda que o acesso às riquezas seja desigual. A desigualdade no acesso, neste caso não pode se converter em desvantagem. O reconhecimento do desigual acesso desigual permite a promoção de políticas públicas capazes de gerarem oportunidades para que grupos menos privilegiados ou historicamente diferenciados possam acessar bens materiais e sociais. Dessa forma, por exemplo, as cotas raciais no ensino superior e em cargos públicos, por meio de concursos, têm o sentido de buscar igualdade. Neste contexto, liberdade e igualdade tem como ponto de equilíbrio a oportunidade.

A partir desta primeira inserção no pensamento de J. Rawls, os estudantes podem ser convidados para realizarem pesquisas sobre JUSTIÇA SOCIAL, DIREITOS HUMANOS e PARTICIPAÇÃO POLÍTICA. Com o aporte das aulas e das leituras os estudantes podem responder questões que estão disponíveis no Caderno do Aluno:

1. Quais são as pessoas mais indefesas em nossa sociedade?

*Espera-se que os estudantes reconheçam que quando as pessoas fragilizadas na nossa sociedade são aquelas que não tem acesso ou acesso precário a bens materiais, culturais e sociais.*

2. Como o desamparo das pessoas se revelam no cotidiano?

*Espera-se que os estudantes identifiquem que no cotidiano as pessoas revelam as suas fragilidades pela falta de acesso ou acesso precário a direitos e liberdades para satisfazer as suas necessidades físicas, sociais e culturais.*

Professor, sugerimos uma aula expositiva dialogada, organizada de forma a agregar dados estatísticos e estudos acadêmicos, entre outros elementos capazes de aprimorar o repertório dos estudantes.

Consideramos que uma aula expositiva dialogada poderia fomentar questões e debates, o que entendemos ser fundamental para esclarecer dúvidas e expor posições contrárias. É importante que independentemente da posição dos estudantes, que eles sejam orientados para aprimorarem seus argumentos, por meio da reflexão amparada em pesquisa acadêmica e dados oficiais.

**SISTEMATIZAR INFORMAÇÕES LEVANTADAS EM PESQUISA E APRESENTADAS PELO PROFESSOR E PELOS COLEGAS**

**RELACIONAR INFORMAÇÕES, REPRESENTADAS DE DIFERENTES FORMAS, E CONHECIMENTOS DISPONÍVEIS EM DIFERENTES SITUAÇÕES, PARA CONSTRUIR ARGUMENTAÇÃO CONSISTENTE**

A partir do conteúdo pesquisado sobre JUSTIÇA SOCIAL, DIREITOS HUMANOS e PARTICIPAÇÃO POLÍTICA. Sugerimos que os estudantes produzam um texto argumentativo, analisando a questão da pobreza no âmbito da reflexão sobre a justiça social como a habilidade requer. Para apoiar a redação, sugerimos que os estudantes reconheçam o fundamento de políticas públicas de combate à pobreza como Bolsa Família e Seguro Defeso.

Programas sociais como o Bolsa Família<sup>14</sup> - que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil - e o Seguro Defeso<sup>15</sup> - benefício temporário durante o período em que as atividades de pesca são paralisadas - são essenciais para assegurar que muitas pessoas não passem necessidades durante um período de instabilidade econômica.

Sabemos que a pobreza é um problema complexo e que as políticas públicas devem se voltar para amenizar as condições de desigualdade por um período até o indivíduo atingir uma estabilidade social e econômica.

A partir desta breve introdução e com o objetivo de ampliar a abordagem, propomos a seguinte atividade, disponível no Caderno do Aluno:

**- Pesquise outras políticas sociais voltadas para uma sociedade mais justa e indique seus princípios de atuação.**

Professor, aproveite essa oportunidade para orientar os estudantes sobre a pesquisa, é importante considerar junto aos estudantes que a justiça social não se restringe a políticas públicas, mas abrange ações da sociedade civil por meio de ONGs, igrejas, fundações etc. Esse é o momento para trazer

---

<sup>14</sup> Bolsa Família. Ministério da Cidadania. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>> Acesso em 08 out. 2020. .

<sup>15</sup> Seguro Defeso. Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/beneficios/seguuro-desemprego-do-pescador-artesanal/> > Acesso em 08 out. 2020.

aos jovens uma discussão sobre trabalho voluntário que, em muitas empresas, é requisito importante na contratação de um empregado.

Com estes estudos e indagações propostas, os estudantes podem produzir de forma mais contextualizada o texto argumentativo.

**ANALISAR A QUESTÃO DA POBREZA NO ÂMBITO DA REFLEXÃO  
SOBRE JUSTIÇA SOCIAL**

**RECONHECER E PLANEJAR PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍ-  
TICA NA RELAÇÃO COM AUTORIDADES LOCAIS**

A partir da redação do texto argumentativo os estudantes podem ser orientados para pensar ações e práticas relacionadas à participação política articulada para a superação da pobreza. Para isso, os estudantes podem retomar as políticas sociais pesquisadas e indicar formas de aprimoramento ou, ainda, sugerir outras. É importante que os estudantes sejam orientados para uma participação política planejada e sustentável. Neste contexto, os estudantes devem ser orientados para pesquisar os canais de participação política como, por exemplo: participação nos Conselhos Temáticos da cidade, reuniões sobre orçamento participativo, audiências públicas, sites do poder legislativo, entre outros.

Para aprofundar as reflexões e pautar as discussões sobre justiça social e participação política, sugerimos a leitura dos artigos I, II, III, VI, VII, XVII e XXIX da Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>16</sup>.

- I. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
- II. 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
- III. Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- VI. Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.
- VII. Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer

---

<sup>16</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>> Acesso em 25 set. 2020.

discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

- XVII. 1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.  
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.
- XXIX. 1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.  
2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.  
3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

### **EXPRESSAR ESCRITA E ORALMENTE A RELEVÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS**

A partir desta leitura, orientamos que os docentes solicitem aos estudantes que expressem por escrito ou oralmente a relevância dos Direitos Humanos, sobretudo os artigos destacados para o desenvolvimento da temática que se encontra em desenvolvimento.

# HISTÓRIA

2ª série – 4º bimestre



São Paulo

2020

## CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA ENSINO MÉDIO – VOLUME 4

*Caro Professor (a),*

O ***Guia de Transição do Ensino Médio*** é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir da relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas utilizando inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias para que os estudantes desenvolvam uma *atitude historiadora* e construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

É importante destacar que os(as) estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os(as) jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos(das) estudantes constam nesse *Guia*, os comentários, sugestões e orientações disponíveis após as propostas de atividades.

Bom trabalho!

## 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

### CONTEÚDOS

Renascimento comercial e urbano e formação das monarquias nacionais  
Expansão europeia nos séculos XV e XVI

- Características econômicas, políticas, culturais e religiosas

Sociedades africanas da região subsaariana até o século XV

A vida na América antes da conquista europeia

- As sociedades maia, inca e asteca.

### HABILIDADES

- Interpretar processos de transformação histórica, a partir da construção e aplicação de conceitos de diversas áreas do conhecimento.

- Analisar as formas de circulação da cultura em diferentes momentos da história.

- Analisar processos sociais utilizando conhecimentos históricos e geográficos

- Reconhecer e valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos de diferentes sociedades.

- Identificar propostas que reconheçam a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais

- Compreender a gênese e a transformação das diferentes organizações territoriais e os múltiplos fatores que nelas intervêm como produtos das relações de poder.

- Identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV-XVI.

- Identificar, a partir de documentos de variada espécie, as principais características das sociedades pré-colombianas (maias, astecas e incas).

- Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural.

- Reconhecer as formas atuais das sociedades como resultado das lutas pelo poder entre as nações.

- Reconhecer e valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações ao longo da história.

- Reconhecer a importância da cultura material para a construção do conhecimento histórico.

Professor(a),

Neste 4º bimestre, temos como enfoque metodológico o desenvolvimento da atitude historiadora de nossos(nossas) estudantes. Nesse sentido, por meio das atividades propostas, eles(elas) serão levados a pensar o passado partindo de questões do tempo presente. Para tanto, os(as) mesmos(as) são desafiados a investigar, em suportes diversos, as temáticas propostas pelo currículo vigente.

## **SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1**

### **RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO: CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS, CULTURAIS E RELIGIOSAS**

**CADERNO DO ALUNO**

#### **ATIVIDADE 1**

1.1. Leia o texto para realizar a atividade proposta.

Com a chegada do ano 1000, muitas histórias do fim do mundo circularam pela Europa Medieval. Entretanto, como sabemos, o mundo não acabou e, ao contrário do que se pregava, a Europa passou por inúmeras transformações comerciais, tecnológicas e pelo ressurgimento de cidades nos moldes como as conhecemos hoje. Todas essas transformações possibilitaram estabilidade, crescimento demográfico e aumento da circulação de produtos.

Com este aumento, o comércio se intensificou, provocando o aparecimento de feiras regulares, nos cruzamentos das rotas comerciais. A realização das feiras gerou grande aumento na circulação de pessoas nessas regiões, provocando o crescimento de cidades, como Sevilha (na atual Espanha), Pisa (na Itália atual), entre outras.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

a) Com base no contexto apresentado acima, pesquise, em grupo, nos livros didáticos, internet e em outros suportes, que você e seus(suas) colegas acharem necessários, um dos temas abaixo. Em seguida, demonstrem suas conclusões para a turma. Enquanto seus(suas) colegas estiverem apresentando, registre os principais pontos.

<b>Grupo 1</b>	<b>Novidades tecnológicas (séc. XI a XIII).</b>
<b>Grupo 2</b>	Circulação de dinheiro no campo.
<b>Grupo 3</b>	Origem das Cruzadas.
<b>Grupo 4</b>	Intensificação do comércio.
<b>Grupo 5</b>	Feiras e cidades.

## ATIVIDADE 2

### CADERNO DO ALUNO

2.1. A partir dos registros realizados em seu caderno, solucione os problemas históricos abaixo:

a) A agricultura é uma atividade essencial para produção de alimentos. Técnicas como irrigação, rotação de espaços de cultivo e uso de fertilizantes e adubos, bem como as ferramentas (charrua, coleira acolchoada, foice, moinho de água e de vento) foram utilizadas entre os séculos XI e XII. A partir deste comentário, apresente uma argumentação sobre como as técnicas agrícolas impactaram, e impactam, o cotidiano das populações.

b) Explique como as Cruzadas influenciaram a dinamização do comércio medieval e possibilitaram a disseminação de uma forma de pensar favorável à expansão marítima.

c) Aponte os aspectos históricos que possibilitaram o surgimento da burguesia e como esse grupo atuou para influenciar as relações de poder.

d) Escreva uma síntese histórica, identificando como o poder real e a burguesia passaram a se relacionar, possibilitando o nascimento das monarquias nacionais europeias.

### Orientações para o professor(a)

**Atividades 1 e 2** - Espera-se que os(as) estudantes possam entrar no universo histórico da transição entre Idade Média e Idade Moderna, possibilitando aos mesmos o entendimento que o Renascimento foi resultado de diversas transformações tecnológicas, como a invenção da Charrua, por exemplo. Os outros tópicos a serem pesquisados garantem também a compreensão que as atividades comerciais existiam durante a Idade Média e que as mesmas foram se intensificando conforme feiras iam surgindo. Por fim, é importante ainda observar as consequências oriundas destas transformações: como o aumento da circulação de dinheiro e as motivações econômicas das cruzadas, a fim de questionar a visão puramente religiosa do conflito.

Ao mesmo tempo em que os grupos apresentam suas conclusões, é solicitado aos(as) estudantes que estejam atentos às explanações e façam registros em seus materiais. Ao final das apresentações, realize uma sistematização de ideias, complementando a pesquisa dos(das) estudantes, bem como fazê-los pensar em pontos que podem não ter sido explorados.

É muito importante que os pontos principais das exposições realizadas, bem como da sistematização realizada pela(o) professor(a), sejam registrados com bastante atenção, pois a partir destes, os(as) estudantes serão desafiados

a intervir historicamente por meio da resolução das questões propostas na atividade 2, que irão explorar pontos essenciais do movimento de estudo proposto, a fim de compreender o conjunto de fatores ideológicos, econômicos e sociais que possibilitaram a centralização do poder monárquico e a expansão além mar.

Portanto, as atividades 1 e 2 são complementares entre si: partem de uma investigação histórica, passando por uma sistematização de ideias e problemas históricos a serem compreendidos e resolvidos.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - SOCIEDADES AFRICANAS DA REGIÃO SUBSAARIANA ATÉ O SÉCULO XV

CADERNO DO ALUNO

### ATIVIDADE 1

1.1. Leia o texto para realizar a atividade proposta.

A escravidão foi uma das instituições mais trágicas já ocorridas. No Brasil, milhões de negros foram sequestrados do Continente Africano e submetidos ao trabalho escravo por mais de trezentos anos. A abolição da escravidão em 1888 não promoveu a plena integração dos ex-escravizados à sociedade brasileira. Sequer o seu legado e a história de seus ancestrais foram lembradas. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determina que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (LDB, art. 25, § 4º), é possível analisarmos esse legado, valorizando seus patrimônios e sua História. No ano de 2003, a LDB foi alterada recebendo um reforço para o estudo da história da cultura afro-brasileira, conforme previsto na Lei 10.639/2003. A partir destes princípios jurídicos e educacionais, os Currículos escolares foram alterados, contemplando o ensino de História da África.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

a) Sabendo-se que a legislação garante que possamos compreender esse braço de nossa cultura, vocês serão os historiadores e trarão informações para a turma, abordando as sociedades que se desenvolveram na África subsaariana entre os séculos VII a.C. e XV d.C., a fim de identificar as raízes africanas da cultura brasileira. Para tanto, a turma será dividida em ilhas de pesquisa. Cada ilha ficará responsável por abordar um povo e falar das suas características socioculturais (religião, arte e arquitetura), econômicas, políticas (organização social e forma de governo) e localização geográfica. Para realização da pesquisa, você pode valer-se da internet, livro didático, livros disponibilizados na sala de leitura de sua escola etc. Terminada a pesquisa, cada ilha deverá montar um cartaz contendo a síntese de seus estudos e apresentá-lo à turma oralmente.

Ilha 1	Reino de Axum
Ilha 2	Reinos do Sahel: Gana e Mali
Ilha 3	Civilização Iorubá
Ilha 4	Os bantos.

## ATIVIDADE 2

CADERNO DO ALUNO

2.1. Os iorubás contribuíram para a formação da cultura de nosso país por meio de fundamentos religiosos, musicais, culinários, entre outros. Que contribuições foram essas e como aparecem ainda hoje nas manifestações culturais brasileiras?

## ATIVIDADE 3

CADERNO DO ALUNO

3.1. Analise a imagem e o texto abaixo e aponte soluções para os problemas em sequência:

Imagem 1



Congada em 1860. Fotografia de Arsênio da Silva encomendada pelo Imperador Dom Pedro II. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Congada1860.jpg>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

### Texto 1

Congada, congado ou congo, é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, a dança, o teatro e a espiritualidade cristã e de matriz africana. Nessa festa, venera-se Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, associados à crença da proteção que esses santos deram aos povos negros sequestrados para o trabalho escravo. As origens desta manifestação remontam à

própria África, quando os súditos faziam o Cortejo aos Reis Congos a fim de prestar homenagem a seus governantes.

Ao chegarem à América Portuguesa, para preservar as raízes de sua cultura, os povos sequestrados associaram as divindades africanas a santos negros, como: São Benedito, o Africano; Santa Efigênia, uma princesa etíope; e Nossa Senhora do Rosário. Nesse sentido, todos estes santos foram associados com os ancestrais africanos e eram homenageados com cultos em igrejas construídas com o trabalho e o dinheiro de alforriados e escravizados.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- a) De que forma o governo e a sociedade podem contribuir para assegurar que manifestações como a congada sejam respeitadas?
- b) Pesquise por meio do livro didático, internet ou livros da sala de leitura sobre as congadas que ocorrem de norte a sul do Brasil; escolha uma delas e descreva suas características: datas de realização, roupas utilizadas, cantos proferidos, divindades veneradas.

#### **Orientações para o professor(a)**

**Atividade 1** - Nesta atividade, espera-se que os(as) estudantes entendam que a luta dos movimentos sociais, ao longo do tempo, conquistou o direito de existir nos processos de construção dos currículos escolares. Demonstra-se assim, que o estudo referente às matrizes africanas do povo brasileiro garante que princípios legais estejam em evidência, além de enriquecer o repertório do(a) estudante, estimulando-o a compreender e valorizar a diversidade étnico-cultural dos brasileiros, preservando a memória e identidades nacionais, buscando desenvolver o sentido da alteridade a fim de combater preconceitos existentes no seio da sociedade brasileira. Para que os pressupostos acima sejam compreendidos, a atividade inicia reconhecendo que a escravidão não foi somente uma prática, mas uma instituição jurídica. Nesse sentido, a frase posterior demonstra que o trato histórico acerca desta instituição começou a mudar em sua abordagem a partir da aprovação da LDB 9394/96, que trouxe uma nova perspectiva de análise dos povos que foram sequestrados para o trabalho escravo na América Portuguesa. Além da LDB, mencionamos a lei 10.639/03 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e cultura afro-brasileira em todas as escolas do Brasil.

**Atividade 2** - Nesta atividade, espera-se que os(as) estudantes possam compreender que a população Iorubá ou Nagô, manteve sua cultura como forma de resistência e afirmação enquanto povo. Essa resistência possibilitou que os Iorubás tenham fincado raízes culturais no carnaval brasileiro, bem como a manutenção do culto Nagô, a religião dos orixás.

**Atividade 3** - Esta atividade tem dois enfoques primordiais: valorizar a diversidade do patrimônio étnico-racial e, por meio da sensibilização realizada, aprofundar os conhecimentos históricos mediante a atitude historiadora dos(as) es-

tudantes que terão que pesquisar acerca das diversas manifestações da “Congada”. Ao pesquisar acerca desta festa, espera-se que os(as) estudantes compreendam que nosso país tem uma grande diversidade de patrimônios imateriais, tais como as festas, estando a congada no campo das festas que se desenvolveram a partir do sincretismo religioso entre as religiões oriundas dos povos africanos junto às tradições cristãs católicas. É interessante observar durante a sistematização, que o sincretismo religioso foi e é um fenômeno de resistência cultural, que ocorreu no sentido de preservar as raízes da cultura africana.

### Indicação de leitura



LUZ, Natália. “O iorubá precisa ser reconhecido como parte de nossa cultura”, diz Márcio Jagun. Publicado em 27 abr 2017. Por Dentro da África. Disponível em: <<http://www.por-dentrodaafrica.com/cultura/ioruba-precisa-ser-reconhecido-como-parte-da-nossa-cultura>>. Acesso em: 02 jun. 2019.



História geral da África, II: África antiga / editado por Gamal Mokhtar. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=205176](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205176)>. Acesso em: em: 15 out. 2020.



História geral da África, III: África do século VII ao XI / editado por Mohammed El Fasi. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000320.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.



História geral da África, IV: África do século XII ao XVI / editado por Djibril Tamsir Niane. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000321.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.



PALMIÉ, Stephan. O trabalho cultural da civilização iorubá. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, vol.27. nº1, julho de 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v27n1/a04v27n1.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.



ETIENNE, Manariho. Povo de comerciantes e artistas. Sem Fronteira, São Paulo, nº 249, abril de 1997. Disponível em: <<http://ospiti.peacelink.it/zumbi/news/sem-fro/249/sf249p21.html>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. As teias entrelaçadas pela oralidade africana. IN: Dora Incontri. Educação e Espiritualidade – Interfaces e Perspectivas. Editora Comenius, Bragança Paulista, 2010, pp. 207-216.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - EXPANSÃO EUROPEIA NOS SÉCULOS XV E XVI

CADERNO DO ALUNO

### ATIVIDADE 1

1.1. Leia o texto e observe o infográfico para realizar a atividade proposta.

#### Navegar é preciso

A Europa passava por uma crise econômica durante o século XIV. Entre os motivos estava a escassez de metais preciosos que ocasionou a diminuição do número de moedas em circulação, dificultando as atividades comerciais.

Este contexto de crise agravou-se durante o século XV (a partir de 1453) com a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, que bloquearam as rotas de comércio entre Europa e Oriente. Sendo assim, os europeus passaram a buscar novas rotas a fim de fazer comércio com as *Índias* (nomenclatura utilizada para indicar as terras do Oriente, tais como: China, Japão e Índia).

Dispondo de uma posição geográfica privilegiada, da afirmação da autonomia do Estado português (conquistada a partir da vitória das tropas de D. João sobre os Castelhanos), do apoio da Igreja Católica, que visava a expansão do cristianismo, do apoio financeiro da burguesia e de conhecimentos sobre as técnicas da ciência náutica, os portugueses foram os primeiros que exploraram caminhos para o Oriente, a partir da navegação no Oceano Atlântico.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

## Expansão Marítima Portuguesa, século XV.



Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

- a) A partir da análise do texto e do infográfico, descreva os principais objetivos econômicos e religiosos dos portugueses durante o processo de expansão marítima. Cite ao menos um exemplo para cada resposta.

OBJETIVOS ECONÔMICOS	OBJETIVOS RELIGIOSOS

- b) Observe a imagem.



Alterado a partir de: *Portuguese carracks off a rocky coast*, Circle of Joachim Patinir, 1540. Wikimedia. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portuguese Carracks\\_off\\_a\\_Rocky\\_Coast.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portuguese_Carracks_off_a_Rocky_Coast.jpg)>. Acesso em: 13 abr. 2019.

c) Construa um “meme” que contemple ao menos uma das características e/ou objetivos da expansão europeia do século XV e XVI. Lembre-se de utilizar a linguagem humorística, mesclando sua percepção sobre o tema.

1.2. Leia o poema a seguir:

### X. MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!  
Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, FERNANDO. Mensagem.

Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

- a) Descreva a relação apresentada por Fernando Pessoa entre o mar e Portugal.
- b) Pesquise o significado de “*pioneirismo português*” e identifique como ele é mencionado no poema.

#### **Orientações para o professor(a)**

**Atividade 1** - Este conjunto de questões foi elaborado para que, a partir da análise de documentos, o(a) estudante possa identificar os principais objetivos e características da expansão marítima europeia dos séculos XV-XVI. Sugere-se durante o momento de sensibilização sobre o objeto de conhecimento, a utilização de fragmentos selecionados do filme “1492: A conquista do paraíso” (1992) de Ridley Scott.

a) A questão inicia-se a partir da leitura de um texto introdutório sobre a expansão marítima portuguesa. Intitulado “Navegar é preciso”, referência ao poema de Fernando Pessoa, que por sua vez menciona a frase proferida por Pompeu (general romano), por volta de 70 a.C.

O texto, de forma pontual, reúne informações relevantes sobre os motivos que ocasionaram a expansão marítima portuguesa, destacando os objetivos políticos, comerciais e religiosos que impulsionaram os anseios lusitanos pela busca de novas rotas para as *Índias*.

A imagem, por sua vez, evidencia as incursões dos exploradores portugueses entre os anos de 1415 e 1498. A partir da observação do texto e da imagem, espera-se que o(a) estudante reúna condições para refletir acerca das motivações políticas e religiosas que culminaram na expansão marítima portuguesa. Cabe ressaltar que convém estimular os(as) estudantes para a realização de pesquisas em busca de outras fontes históricas.

b) Atualmente, com a popularização do uso das redes sociais, é comum que os(as) estudantes tenham contato e desenvolvam *memes de internet*. Este termo é frequentemente utilizado e tem sua origem na teoria desenvolvida por Richard Dawkins. De acordo com Moraes (2009, p.1), Dawkins afirma “que os memes são ‘unidades de transmissão cultural’ e que a evolução humana é determinada não apenas pelos genes, mas também pela cultura e pela representação mental de algo (concreto ou abstrato), que influencia a maneira de ver um acontecimento, interferindo em sua opinião pensada”. Sendo assim, constituem-se em um “replicador social”.

Na questão “c”, o(a) estudante é desafiado a contar com sua criatividade para criar um *meme de internet* sobre a Expansão Marítima ocorrida entre os séculos XV e XVI. Lembre-o de que ele poderá fazer uma ponte com o presente e utilizar o humor característico deste tipo de linguagem. Sugere-se ainda a utilização de um software para a manipulação da imagem (*Power Point, Paint, Word*, ou algum aplicativo de edição de imagem). É importante salientar que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo disponibiliza o Pacote Office 365 gratuitamente, sendo assim o discente poderá fazer uso dos programas mencionados.

Para finalizar o desenvolvimento desta atividade, incentive o(a) estudante a publicar sua produção em uma rede social e a interagir com a publicação de seus(suas) colegas. Que tal criar uma *Hashtag* com o nome da escola a fim de envolver as demais turmas? (exemplo: #MemeEENomeDaEscola). Solicite que compartilhem também a *hashtag* #MemeSEE (observando a utilização das letras maiúsculas e minúsculas, conforme o exemplo). Desta forma, seu(sua) estudante poderá encontrar, comentar e compartilhar as atividades desenvolvidas por discentes de todos os municípios do Estado de São Paulo.

Caso encontre problemas técnicos com computadores ou rede de internet para realizar esta atividade, sugerimos a utilização de uma folha sulfite de tamanho A4, em que os(as) estudantes poderão trabalhar com recortes de revistas ou mesmo com desenhos feitos a mão. Para que não se perca a dinâmica de interação, após o término do momento de produção, solicite que os(as) discentes troquem seus trabalhos e, ao receber o *meme* do(da) colega, faça um comentário no verso da atividade. Repita este processo de trocas quantas vezes achar necessário e, caso encontre comentários ofensivos, intervenha argumentando sobre os usos corretos das mídias sociais.

Na atividade 1.2., o(a) estudante encontrará o poema de Fernando Pessoa a fim de interpretá-lo e relacioná-lo ao contexto estudado. Antes da resolução das problemáticas “a” e “b”, sugerimos que se faça uma introdução sobre o pioneirismo português e a leitura compartilhada do poema, oportunizando espaços de discussão sobre o sentido do texto apresentado.

### Indicação de leitura:



MORAES, Carolina Pereira de. **Os “Memes” no processo genealógico dos conceitos**. Tese, Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009). Disponível

em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp121520.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 A VIDA NA AMÉRICA ANTES DA CONQUISTA EUROPEIA

### ATIVIDADE 1

CADERNO DO ALUNO

1.1. Analise os elementos a seguir relacionados aos astecas:

#### Fragmento 1

“Por ocasião da Conquista, a Cidade do México, que englobava então Tenochtitlán e Tlatelolco, desfrutava de tal esplendor que foi objeto de vasta e minuciosa descrição por parte de vários cronistas, como Cortéz, Bernal Diaz e Andrés de Tapia. Tratava-se, na ocasião, de uma cidade sobre o lago de Texcoco que tinha a forma aproximada de um quadrado com cerca de três quilômetros de lado, formada por uma rede geométrica de canais e aterros ordenada em torno de dois centros principais e inúmeros centros secundários. Nessa extensão se alternavam os canais com ruas largas e retas, mercados abarrotados de pessoas e produtos, templos ofuscantes, ocupados por uma população que Soustelle estima ter sido, dado às dificuldades de se precisar um número, algo entre quinhentos mil e um milhão de habitantes. A magnificência da cidade, edificada sobre o lago, e suas construções causaram, então, espanto em Bernal Diaz de Castillo [...] Seu tamanho igualmente assombrou a Cortez [...]

O mercado, com sua grande movimentação e variedade de produtos também chamou a atenção de ambos. Cortez logo estabelece paralelismos com as referências de seu universo cultural, a Espanha, que em geral parece estar, no mínimo, em pé de igualdade com a capital Asteca.

**Fonte:** BASILE, Rogério Barbosa. *Espaços urbanos e formação de identidades na cidade do México (1519-1564): uma abordagem político-cultural*. Dissertação de Mestrado, UERJ/História, 2009 Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp107095.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2019.



Tenochtitlán e Golfo do México 1524, autor desconhecido. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tenochtitlan\\_y\\_Golfo\\_de\\_Mexico\\_1524.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tenochtitlan_y_Golfo_de_Mexico_1524.jpg)>. Acesso em: 14 mai. 2019.

a) De acordo com o texto, Hernán Cortez e Bernal Diaz de Castillo tiveram reação semelhante ao conhecerem a cidade de Tenochtitlán. A partir da análise do mapa e de seus conhecimentos sobre a sociedade europeia do século XVI, justifique os motivos para tal comportamento.

1.2. Observe a imagem e descreva o processo histórico, local e os personagens evidenciados pela pintura de Emanuel Leutze.



Conquista espanhola do Império Asteca. Tomada de Teocalli por Cortez e suas tropas (Emanuel Leutze - 1848). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Leutze%2C\\_Emanuel\\_%E2%80%94\\_Storming\\_of\\_the\\_Teocalli\\_by\\_Cortez\\_and\\_His\\_Troops\\_%E2%80%94\\_1848.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Leutze%2C_Emanuel_%E2%80%94_Storming_of_the_Teocalli_by_Cortez_and_His_Troops_%E2%80%94_1848.jpg)>. Acesso em: 14 mai. 2019.

1.3. A partir da análise do texto e da imagem abaixo, solucione as problemáticas em sequência:



Praça das três Culturas - Plaza Tlatelolco (Nonoalco Tlatelolco, México, D.F.) **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e8/Plaza\\_de las Tres Culturas o Plaza de Tlatelolco %28Eje Central L%C3%A1zaro C%C3%A1rdenas y Av. Ricardo Flores Mag%C3%B3n%2C col. Nonoalco Tlatelolco%2C del. Cuauht%C3%A9moc%2C M%C3%A9xico%2C D.F.%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e8/Plaza_de las Tres Culturas o Plaza de Tlatelolco %28Eje Central L%C3%A1zaro C%C3%A1rdenas y Av. Ricardo Flores Mag%C3%B3n%2C col. Nonoalco Tlatelolco%2C del. Cuauht%C3%A9moc%2C M%C3%A9xico%2C D.F.%29.jpg)>. Acesso em: 14 mai. 2019.

a) Identifique e descreva, a partir da imagem, as fontes materiais que remetem aos períodos pré-colombiano, vice-reino e do México contemporâneo.

## ATIVIDADE 2

CADERNO DO ALUNO

2.1. Vamos elaborar uma Feira Cultural?

a) Cada grupo ficará responsável por realizar a pesquisa sobre um dos povos a seguir:

MAIAS

INCAS

ASTECAS

Levem em consideração os aspectos culturais, sociais e políticos da sociedade escolhida. Na data combinada com sua(seu) professor(a), cada grupo fará a exposição da produção realizada após o período de pesquisa. Sugerimos a utilização de maquetes, apresentações em PPT, apreciação de músicas e degustação de alimentos típicos.

## Orientações para o professor(a)

Para o desenvolvimento da **Atividade 1**, o(a) estudante deverá analisar um fragmento de texto acadêmico, um mapa produzido no século XVI, uma pintura criada no século XIX, uma imagem capturada no século XXI e um texto jornalístico. Este movimento é importante para o desenvolvimento da atitude historiadora dos(das) estudantes.

Na questão **1.1. a)**, o discente deverá relacionar o fragmento da dissertação de mestrado em História com o mapa que retrata a cidade de Tenochtitlán durante o século XVI, a fim de reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural, uma vez que, afirmando que Bernal Diaz teria se espantado com “a magnificência da cidade edificada sobre o lago e suas construções” e o tamanho da cidade teria “assombrado” Henán Cortéz. O historiador trabalha com a tese de que esses cronistas não esperavam, a partir de sua visão eurocêntrica, encontrar uma organização social e estrutural com aspectos que imaginaram só haver no continente europeu.

No item **1.2**, o(a) estudante terá que analisar a imagem para descrever o processo histórico, o local e os personagens evidenciados na pintura. Aproveite para reforçar a importância da leitura da legenda, de considerar as características das vestimentas dos personagens e sobretudo compreender que o processo de conquista não foi pacífico e gerou resistência dos grupos submetidos pelos espanhóis.

Na questão **1.3**, o(a) estudante será convidado a reconhecer a importância da cultura material para a construção do conhecimento histórico, a valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações ao longo da história e a reconhecer as formas atuais das sociedades como resultado das lutas pelo poder entre as nações.

Estimule o(a) estudante a reconhecer, na foto da Praça das Três Culturas, as estruturas arquitetônicas das três etapas da história do México: época pré-colombiana, vice-reinado e época contemporânea, que por sua vez se constituem em fontes materiais, relacionando-as aos períodos em que foram construídas. É essencial que reconheça a importância da conservação do patrimônio material para o desenvolvimento da identidade cultural de determinado local.

### Atividade 2

Organize os(as) estudantes em grupos e incentive a produção de uma feira cultural sobre os povos maias, incas e astecas. Para tanto, sugerimos que cada grupo se responsabilize por um aspecto (cultural, social ou político) do povo escolhido como objeto de pesquisa.

Lembramos que caberá ao(a) docente a mediação das especificidades abordadas, em que deverá se considerar as características do grupo de estudantes que organizará a feira cultural, por exemplo, um dos grupos poderá abordar os costumes alimentícios dos incas pré-colombianos, identificando os seus reflexos na sociedade atual.

Para realização do trabalho de pesquisa, é importante estimular os(as) estudantes a utilizar diferentes recursos no dia escolhido para a feira, a fim de expor suas pesquisas e produções, envolvendo os(as) demais discentes da escola. A exposição pode ser realizada por comunicações internas, debates, encenações teatrais, produção de jornal falado ou escrito, produção de artigos, entre outros.

## **AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

A avaliação precisa ser entendida como um processo mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação da cultura e da ciência por meio da formação e operação com conceitos.

Se faz necessário que o(a) professor(a) trabalhe com as Metodologias Ativas, a fim de observar continuamente a participação e a produtividade do(a) estudante e não somente o sistema formal da tradicional avaliação, que recai em um vazio conceitual para nada além do valor quantitativo da aprendizagem, resultando meramente em uma menção final.

Trabalhar com a construção da aprendizagem, significa reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos(as) estudantes a fim de alterar as formas de ensinar e conseqüentemente de avaliar. E é essa prática de avaliar que garantirá o auxílio no processo ensino e aprendizagem, desmistificando, nota de avaliação, uma vez que, avaliação requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino.

Quando o(a) professor(a) avaliar e considerar a mesma como um processo e não um fim, reconhecendo o(a) estudante em sua totalidade, isto é, o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, estará constatando as condições de aprendizagem dos mesmos, para futuramente, e a partir daí, criar condições pedagógicas para sua recuperação, e não para sua exclusão. Intermediar esse processo é garantir também recuperação.

## **CRÉDITOS - ENSINO MÉDIO**

### **REDATORES**

André Calazans dos Santos - PCNP da D.E. Piracicaba  
Douglas Eduardo de Sousa - PCNP da D.E. Miracatu  
Edi Wilson Silveira - PCNP da D.E. Santo André  
Flávia Regina Novaes Tobias - PCNP da D.E. Itapevi  
Gelson dos Santos Rocha - PCNP da D.E. Suzano  
Gerson Francisco de Lima - PCNP da D.E. Itararé  
Isis Fernanda Ferrari - PCNP da D.E. Americana  
Marco Alexandre de Aguiar - PCNP da D.E. Botucatu  
Maristela Coccia Moreira de Souza - PCNP da D.E. Campinas Oeste  
Maria Aparecida Cirilo - PCNP da D.E. Diadema  
Oswaldo Alves Santos Júnior - PCNP da D.E. Centro-Sul  
Priscila Lourenço Soares Santos - PCNP da D.E. Sul 1  
Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis  
Tiago Haidem de Araujo Lima Talacimo - PCNP da D.E. Santos

### **REVISORES DE HISTÓRIA**

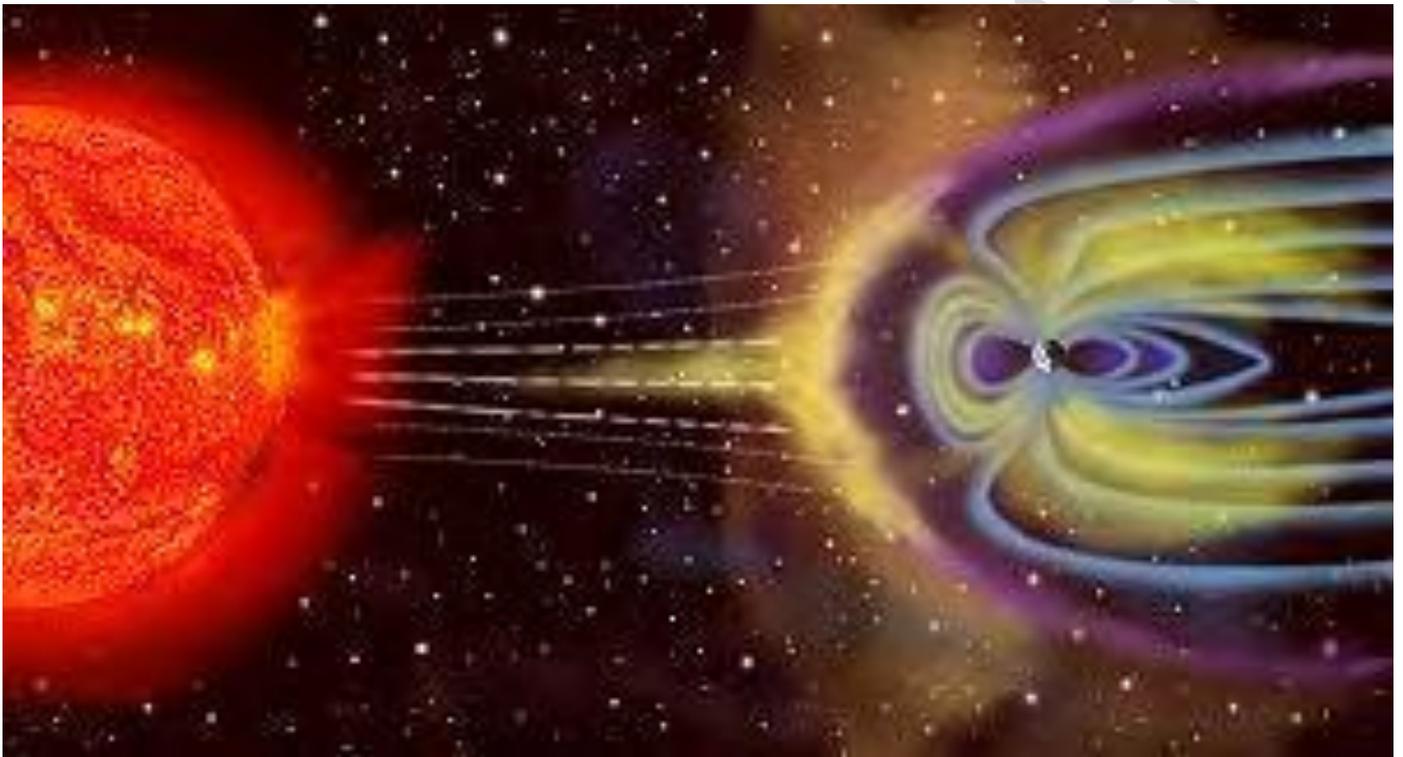
Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC  
Isis Fernanda Ferrari – PCNP da D.E. Americana

### **COLABORADORAS**

Revisora de Língua Portuguesa: Iranéia Loiola de Souza Dantas - D.E. Miracatu  
Revisora de História Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC

# GEOGRAFIA

2ª série – 4º bimestre



São Paulo

2020

## ORIENTAÇÕES INICIAIS

O São Paulo Faz Escola Guia de Transição de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acreditamos que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao (à) professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As sugestões presentes neste documento foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 4º bimestre de 2019. Nesse sentido, será observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas. É importante destacar que vivemos em um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e o Currículo Paulista e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e os referenciais teóricos metodológicos do ensino de Geografia.

Neste 4º bimestre, daremos continuidade aos estudos que fazem relação entre a sociedade e as dinâmicas naturais do Planeta, por meio dos domínios naturais e biomas terrestres nas escalas global e regional. Abordaremos a biodiversidade de acordo com sua distribuição geográfica, tendo o clima como importante fator que impacta na variedade de espécies vegetal e animal ao longo das zonas climáticas terrestre. Trataremos ainda das causas e consequências dos impactos ambientais provocados pelas atividades humanas e o que tem sido feito para mitigar o efeito negativo dessa intervenção humana sobre a natureza.

Lembramos que as sugestões aqui propostas são para subsidiar o seu trabalho e você tem total autonomia em fazer as devidas adequações e adaptações que julgar necessária. De toda forma, esperamos que este material contribua para enriquecer sua prática pedagógica e auxilie no desenvolvimento de suas atividades junto aos estudantes, promovendo momentos mais favoráveis na construção do conhecimento e aprendizagem.

Bom trabalho!

ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE - 4º Bimestre			
Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Habilidades Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)
<p><b>Globalização e urgência ambiental</b></p> <p>Os biomas terrestres</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clima e cobertura Vegetal.</li> <li>• A nova escala dos impactos ambientais.</li> <li>• Os tratados internacionais sobre meio ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os domínios naturais associando-os aos principais biomas e às questões relativas à biodiversidade 1.</li> <li>• Comparar características geográficas dos diferentes domínios naturais estabelecendo relações entre os biomas 1.</li> <li>• Associar situações climáticas do presente e do passado às condições atuais dos domínios naturais e do meio ambiente na escala mundial, como elemento que influi na biodiversidade do tempo presente 1.</li> <li>• Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para a preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana 1.</li> <li>• Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações antrópicas responsáveis pelas alterações climáticas globais 1.</li> <li>• Identificar os pontos principais relacionados à crise ambiental, considerando mudanças climáticas, contaminação das águas, desmatamento e perda da biodiversidade.</li> <li>• Interpretar mapas de impactos ambientais em diferentes escalas geográficas.</li> <li>• Analisar criticamente situações-problema representativas da aceleração do processo de humanização do meio natural, resultantes da relação contemporânea das sociedades com a natureza.</li> <li>• Reconhecer a importância de organizações e movimentos sociais na defesa de legislações e ações de proteção ao ambiente.</li> </ul>	<p><b>C1.</b> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p><b>C2.</b> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p><b>C4.</b> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p><b>C5.</b> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p><b>C7.</b> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p><b>C10.</b> Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p><b>Língua Portuguesa</b></p> <p><b>D1.</b> Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p><b>D4.</b> Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p><b>D5.</b> Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p><b>D11.</b> Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.</p> <p><b>Matemática</b></p> <p><b>D6.</b> Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.</p> <p><b>D20.</b> Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.</p> <p><b>D21.</b> Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p> <p><b>D34.</b> Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.</p> <p><b>D35.</b> Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>

# ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

## TEMA 1: OS DOMÍNIOS NATURAIS E OS BIOMAS TERRESTRES

Página 65 no Caderno do Aluno

Abordaremos neste tema a expansão humana para além do planeta Terra. Portanto, para que possamos ampliar as possibilidades do domínio humano, a Biogeografia dará subsídio necessário para levantarmos algumas hipóteses que integram os fatores biótico e abiótico e como eles interferem na adaptação e distribuição dos seres vivos na Biosfera.

### **Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo**

- **Identificar os domínios naturais associando-os aos principais biomas e às questões relativas à Biodiversidade.**
- **Comparar características geográficas dos diferentes domínios naturais estabelecendo relações entre os biomas.**
- **Associar situações climáticas do presente e do passado às condições atuais dos domínios naturais e do meio ambiente na escala mundial, como elemento que influi na biodiversidade do tempo presente.**
- **Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para a preservação da vida, relacionando condições do meio e a intervenção humana.**
- **Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações antrópicas responsáveis pelas alterações climáticas globais.**

### **Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

**C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

**C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**

**C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**

**C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

## SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciarmos o desenvolvimento do Tema 1, sugerimos a leitura compartilhada do texto *Quer viajar para Marte?*, que se encontra na página 65 do caderno do aluno, e relata de maneira divertida as condições que os possíveis viajantes vão encontrar caso se arrisquem a embarcar para um outro planeta. Será que existe alguém na sua turma, incluindo você, professor(a), que toparia esse desafio?

Como sugestão, comente sobre a Série *Star Wars*, que se apropria de ambientes áridos, florestas tropicais e diversidade animal para caracterizar os inúmeros planetas, fazendo referência a nossa realidade e criando possibilidades ficcionais para um possível modo de vida. Sugerimos também que você, professor(a), utilize trechos de outros filmes/séries do mesmo gênero, como *Avatar*, *Star Trek* etc. para sensibilizar os(as) estudantes nessa possível aventura.

Após essa primeira conversa, devemos lembrar que ao longo deste ano estudamos a importância das esferas terrestres e as influências de cada uma delas na dinâmica do planeta. Neste momento, vamos verificar como essas esferas contribuem para a manutenção da vida e da biodiversidade. Retomar os conceitos de domínios naturais pode ser uma alternativa para que os(as) estudantes vejam novamente assuntos já abordados e possam sedimentar seus conhecimentos sobre este assunto.

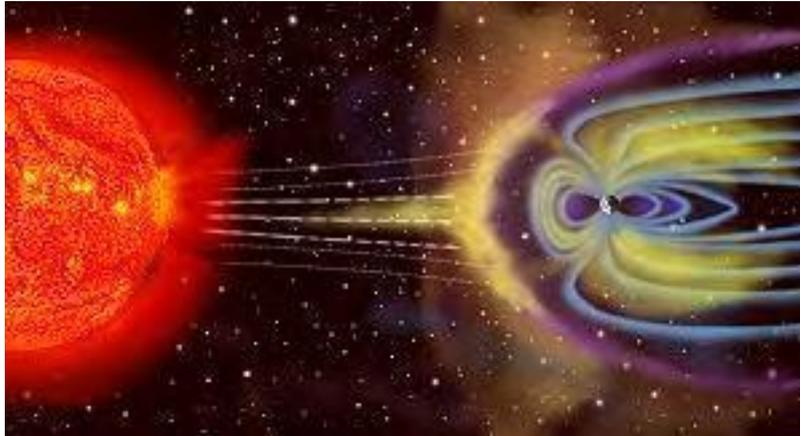
## CONTEXTUALIZAÇÃO

Para fazer uma breve retomada dos assuntos, é importante lembrar que domínios naturais são a combinação das esferas inorgânicas da natureza (litosfera, hidrosfera e atmosfera), a Criosfera (kryos, que significa glacial, frio ou gelado, é originário do grego) e, conjuntamente, essas esferas contribuem para a vida do Planeta (biosfera) quando associadas às formações vegetais e à fauna. No esquema a seguir, podemos resumir da seguinte forma:



Nesse sentido, é necessário mencionar para os(as) estudantes que, além da presença da água como importante mantenedora da vida, também o campo magnético, que pode ser representado como nosso escudo protetor, tem a responsabilidade de proteger a atmosfera dos ventos solares e que sem tal campo magnético não teríamos a atmosfera com a configuração atual e, como consequência, teríamos a presença de uma grande quantidade de radiação solar e uma atmosfera mais rarefeita.

A imagem abaixo demonstra o campo magnético que envolve e protege a superfície da Terra.



Fonte: Wikipedia. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cintur%C3%A3o\\_de\\_Van\\_Allen#/media/Ficheiro:Magnetosphere\\_rendition.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cintur%C3%A3o_de_Van_Allen#/media/Ficheiro:Magnetosphere_rendition.jpg) Acesso em: 08 Nov. 2019.

Para contextualizar a resolução dos itens da questão 1, Tema 1 - Os Domínios Naturais e os Biomas Terrestres, das páginas 66 e 67 do Caderno do Aluno, sugerimos a utilização da tabela disponibilizada a seguir:

<b>AS TRÊS ESFERAS TERRESTRES</b> (Interface onde as esferas se encaixam: superfície terrestre)				
<b>Esferas</b>	<b>Materiais básicos</b>	<b>Composição química (predomínio)</b>	<b>Temperatura (limite)</b>	<b>Estado da matéria</b>
<b>Litosfera (referência para o relevo)</b>	“terra” e rochas	materiais pesados: ferro, silício, magnésio e outros	cerca de 700°C	sólido
<b>Hidrosfera (referência para a hidrografia)</b>	água	materiais leves: hidrogênio e oxigênio	cerca de 100°C	líquido
<b>Atmosfera (referência para o clima)</b>	ar	materiais leves: nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e outros gases	cerca de 50°C	gasoso

Para aprofundar o assunto, sugerimos a reportagem “Planeta já estourou recursos naturais capazes de serem regenerados em 2017”, disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/planeta-ja-estourou-recursos-naturais-capazes-de-serem-regenerados-em-2017> (acesso em: 12 ago. 2019). Aqui é mencionada a problemática da utilização dos recursos naturais e as consequências do seu uso excessivo, introduzindo a ideia de pegada ecológica. Ainda sobre pegada ecológica, o documento do INPE intitulado “Pegada Ecológica - Qual é a sua?”, disponível em:

<http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/Cartilha%20-%20Pegada%20Ecologica%20-%20web.pdf> (acesso em: 12 ago. 2019), explica de maneira muito dinâmica esse assunto, trazendo um breve contexto histórico, com informações muito interessantes e atividades que indicam qual é a sua pegada ecológica.

Vale lembrar que, para refletirmos sobre a diversidade de materiais encontrados nas esferas terrestres, é importante observarmos o uso deles, seja natural ou sintético cuja finalidade é suprir as necessidades humanas e que teve sua intensificação após a Revolução Industrial.

## METODOLOGIA

Os temas sugeridos para desenvolver as competências e habilidades propostas para este momento requerem situações de bastante interação entre você, professor(a), e seus/suas alunos(as), de tal modo que o texto disponibilizado no material São Paulo Faz Escola **“Quer viajar para Marte?”** pode ser socializado entre a turma por meio de uma roda de leitura. Provavelmente as discussões os levarão a viajar nas ideias propostas e é importante esse momento, pois sonhar com essa possibilidade oportuniza uma maior aproximação entre todos, contribuindo com o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Ao analisarmos os mapas sobre os biomas terrestres e o nível de biodiversidade mundial (página 68 do caderno do aluno), é importante destacarmos as zonas térmicas ou climáticas, ou seja, áreas que recebem maior ou menor intensidade de luz e calor. Sugerimos a utilização do globo terrestre ou mesmo por meio de um esquema no quadro/lousa (caso sua habilidade artística permita) para tornar mais claro o entendimento. Nesse momento, é importante que os(as) estudantes percebam que a maior biodiversidade se encontra em áreas planas, onde o relevo seja de baixa altitude, com temperatura média elevada e com muita umidade. Por outro lado, devem perceber que a menor biodiversidade se encontra em áreas de relevo muito irregular, com altas altitudes, temperatura média muito baixa e seca, pois essas condições dificultam o desenvolvimento da vida vegetal e animal, sendo poucas as espécies que conseguem sobreviver. Diante desse cenário, o clima é um importante fator que influencia na variedade biogeográfica das espécies, sendo responsável inclusive pelos vários tipos de formação vegetal, dos menos aos mais exuberantes.

As correntes marítimas também são importantes fatores climáticos que influenciam os climas regionais. Divididas em correntes quentes e frias, seus deslocamentos pelos oceanos apresentam características distintas, pois as correntes quentes, oriundas da faixa equatorial, são menos densas e, por consequência, se deslocam mais rapidamente, apresentando um maior nível de evaporação, tornando as áreas que são banhadas por elas mais úmidas. Como exemplo de correntes marítimas quentes, podemos citar as correntes do Golfo, das Guianas e do Brasil. A atuação dessas correntes é responsável por levar massas de ar quente e úmida para diversas áreas continentais.

Já as correntes frias, provenientes das regiões polares, são mais densas, circulando em maiores profundidades e se movimentando mais lentamente em direção ao equador. Por conta das baixas temperaturas das correntes frias, o nível de evaporação é menor e, como consequência, a umidade também diminui. Diante dessa característica, as áreas mais próximas à corrente marítima deixam de receber massas de ar úmida, o que propicia a ocorrência de climas mais áridos. O deserto do Atacama, no Chile, é um

exemplo da atuação da Corrente de Humboldt sobre o Oceano Pacífico.

Os fenômenos do El Niño e La Niña também estão relacionados com as correntes marítimas. O aquecimento ou resfriamento das águas do Oceano Pacífico, associados às mudanças nos padrões dos ventos na região, causam alterações nos regimes de chuva por diversas áreas continentais. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) disponibiliza em: <http://enos.cptec.inpe.br/> (acesso em: 12 ago. 2019) informações atualizadas sobre esses dois fenômenos, bem como os impactos causados no Brasil. O INPE ainda disponibiliza videoaula sobre esses fenômenos e suas principais características, além de informações sobre os ventos alísios e o fenômeno da ressurgência em: <https://www.youtube.com/watch?v=oF4naKtTo6o> (acesso em 12 ago. 2019).

O vídeo **“Fenômenos Oceanográficos e Climatológicos”**, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensgeo\\_7e8.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensgeo_7e8.pdf) (acesso em: 12 ago. 2019), apresenta suporte para a compreensão das correntes marítimas e sua influência no clima do Brasil, bem como sobre El Niño e La Niña. Sugerimos ainda, como subsídio para o entendimento da circulação geral da atmosfera, dos fenômenos atmosféricos e dos principais sistemas atmosféricos, o material **“Descrição e caracterização dos fenômenos atmosféricos no território brasileiro”** disponível em: [https://energypedia.info/images/4/40/Descric%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_caracteriza%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_fen%C3%B4menos\\_atmosf%C3%A9ricos\\_mais\\_frequentes\\_no\\_territ%C3%B3rio\\_brasileiro.pdf](https://energypedia.info/images/4/40/Descric%C3%A7%C3%A3o_e_caracteriza%C3%A7%C3%A3o_dos_fen%C3%B4menos_atmosf%C3%A9ricos_mais_frequentes_no_territ%C3%B3rio_brasileiro.pdf) (acesso em: 12 ago. 2019). O livro **“Decifrando a Terra”** (2009), em seu capítulo 4 - Atmosfera, clima e mudanças climáticas, também é uma fonte muito interessante para compreensão deste tema.

A biodiversidade também pode sofrer impactos com as mudanças climáticas. A lógica das diferenças climáticas, ou seja, altas e baixas temperaturas no desenvolvimento da variedade biogeográfica, conforme visto anteriormente, pode auxiliar o(a) estudante a construir o entendimento sobre os impactos das mudanças do clima, tema muito debatido atualmente. Embora vivenciamos, atualmente, um período de aquecimento global impulsionado pelas ações humanas, precisamos lembrar que nosso planeta já passou por períodos de intenso resfriamento, denominado de glaciações. A última a ocorrer é chamada de glaciação Würm-Wisconsin e aconteceu entre 70 mil a 12 mil anos atrás, tendo o seu auge há 20 mil anos. Estima-se que nessa época 30% dos oceanos e 32% das terras emersas estavam cobertas por gelo, comparando com um percentual de 10% vivenciados atualmente, concentrados na superfície da Terra nos extremos norte e sul do nosso planeta.

Nesse sentido, o resfriamento climático propiciou a ampliação das áreas frias e temperadas e, conseqüente, a redução das áreas tropicais, em que espécies vegetais e animais adaptadas a ambientes mais quentes e úmidos foram extintas. Porém, aquelas espécies adaptadas a ambientes secos e frios, como por exemplo a savana, tiveram melhor desenvolvimento. Em **“Impactos das Mudanças Climáticas na Biodiversidade Brasileira e o Desafio em Estabelecer uma Gestão Integrada para a Adaptação e Mitigação”**, disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/140189/138732> (acesso em: 15 ago. 2019), vemos como as mudanças climáticas interferem no desenvolvimento de espécies vegetais e animais, seja de maneira positiva ou negativa. O artigo **“O contexto das mudanças climáticas e suas vítimas”**, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mercator/v14n2/1984-2201-mercator-14-02-0157.pdf> (acesso em: 15 ago. 2019), aborda as conseqüências das mudanças climáticas nas relações sociais e como o Direito pode ser um instrumento de regulação na conduta dos diversos atores, tanto público quanto privado.

Em relação aos movimentos terrestres, além daqueles mais conhecidos como rotação e translação, responsáveis pela variação na radiação solar recebida, temos os

movimentos de pre- cessão do eixo terrestre, os de alteração dos eixos de inclinação da Terra e muitos outros. Para saber mais sobre os diversos movimentos que interferem direta ou indiretamente na vida terres- tre, sugerimos os seguintes materiais:

- <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/movimentosterra.htm> (acesso em: 15 ago. 2019);
- [http://www.astro.iag.usp.br/~aga210/pdf\\_2016b/Rot3\\_2016.pdf](http://www.astro.iag.usp.br/~aga210/pdf_2016b/Rot3_2016.pdf) (acesso em: 15 ago. 2019);
- <http://www.iag.usp.br/siae98/fenomastro/movimento.htm> (acesso em: 15 ago. 2019);
- <https://www.youtube.com/watch?v=zr0XYUrigak> (acesso em: 15 ago. 2019).
- <https://www.youtube.com/watch?v=UWrS1uY08jw> (acesso em: 11 de set. 2019).

## AValiação E RECUPERAÇÃO

Assim como em outros momentos de avaliação, é importante levar em consideração uma proposta de caráter processual, formativa e participativa em que os(as) estudantes tenham iden- tificado no seu processo de aprendizagem suas potencialidades e fragilidades, a fim de desen- volver as competências e habilidades que são apontadas para esta ocasião.

As atividades propostas nos temas aqui apresentados são sugestões que podem ser adap- tadas de acordo com a realidade da sua unidade escolar, assim como podem ser enriquecidas com outras estratégias que julgar convenientes. Lembramos ainda da importância da recupera- ção daqueles(as) estudantes que demandam retomar as habilidades que não foram adquiridas ao longo do processo de ensino aprendizagem, pois é fundamental que eles consigam alcançar os conhecimentos necessários para seguir para a próxima etapa de ensino.

Além disso, sugerimos que você, professor(a), reserve um momento na sua rotina de traba- lho para se autoavaliar. Como andam suas práticas pedagógicas? Elas têm se mostrado suficien- tes e significativamente eficazes para que seus alunos tenham um desempenho adequado ou avançado na aprendizagem? O que é preciso para melhorar? Aparar algumas arestas no seu saber fazer, que se mostram inconvenientes nas suas práticas em sala de aula, certamente gera- rá resultados positivos no futuro.

---

### SAIBA MAIS

Instituto Espacial de Pesquisas Espaciais (INPE). **Pegada Ecológica, Qual é a sua?** Cartilha ilustrada sobre sustentabilidade. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/Cartilha%20-%20Pegada%20Ecologica%20-%20web.pdf> (acesso em : 12 ago. 2019).

Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade**. O material mostra a importância da biodiversidade, suas funções para o meio ambiente, para as atividades econômicas, sociais e culturais, além das características dos biomas brasileiros. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/secex\\_consumo/\\_arquivos/5%20-%20mcs\\_biodiversidade.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/5%20-%20mcs_biodiversidade.pdf) (acesso em: 12 ago. 2019).

---

## TEMA 2: OS IMPACTOS AMBIENTAIS, SUAS IMPLICAÇÕES E AS POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO

Página 72 no Caderno do Aluno

### *Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo*

- **Identificar os pontos principais relacionados à crise ambiental, considerando mudanças climáticas, contaminação das águas, desmatamento e perda da biodiversidade.**
- **Interpretar mapas de impactos ambientais em diferentes escalas geográficas.**
- **Analisar criticamente situações-problema representativas da aceleração do processo de humanização do meio natural, resultantes da relação contemporânea das sociedades com a natureza.**
- **Analisar situações-problema relativas a perturbações ambientais, em diferentes biomas, identificando ações e interesses e reconhecendo suas transformações.**
- **Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações na organização do espaço, em diferentes contextos histórico-geográficos.**
- **Relacionar as implicações socioambientais do uso das tecnologias em diferentes contextos histórico-geográficos.**
- **Discutir ações representativas das relações entre sociedade e ambiente.**
- **Prever efeitos nos ecossistemas resultantes de ações predatórias, identificando interesses e propondo formas de intervenção para reduzir e controlar a extinção de diferentes espécies.**
- **Propor formas de atuação para conservação do ambiente e desenvolvimento sustentável.**
- **Reconhecer a importância de organizações e movimentos sociais na defesa de legislações e ações de proteção ao ambiente.**

### *Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*

- C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**
- C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**
- C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**
- C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.**
- C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

A preocupação com o esgotamento dos recursos do planeta Terra se intensifica a cada ano. Muitas são as ações, mas o desafio é constante, sendo assim, é importante levarmos nossos(as) estudantes a modificarem suas ações por meio de uma efetiva adequação do modo como vivem, percebendo os riscos que acarretam esse modo de vida.

## SENSIBILIZAÇÃO

Para esta sensibilização, propomos que o(a) professora(a) traga argumentações sobre: Quais problemas ambientais interferem direta ou indiretamente em nosso cotidiano?

Como subsídio, sugerimos reportagens de âmbito local e/ou mundial que demonstram a vulnerabilidade presente em nossa sociedade, deixando-a exposta aos riscos que essas ameaças ambientais exercem. Sendo assim, o acidente ocorrido na Rússia, tratado no site: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/17/internacional/1566065979\\_126857.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/17/internacional/1566065979_126857.html) (acesso em: 12 ago. 2019), retrata a falta de informação dos fatos ocorridos, tentando mitigar o grau de contaminação que pode alcançar níveis letais no meio ambiente. Assim, para um aprofundamento maior sobre as questões legais que implicam nos impactos ambientais e em políticas de preservação, propomos investigar junto aos/as estudantes o fim do tratado de desarmamento nuclear assinado entre EUA e Rússia. Disponível em <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-lamenta-fim-de-tratado-de-desarmamento-assinado-na-guerra-fria/> (acesso em: 16 ago. 2019).

No contexto regional, recomendamos trabalhar a Lei municipal nº 17.123 de 25 de julho de 2019 da cidade de São Paulo, disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17123-de-25-de-junho-de-2019> (acesso em: 13 ago. 2019), que proíbe o fornecimento de canudos confeccionados em material plástico em estabelecimentos comerciais. As penalidades vão desde a autuação, multa e o fechamento do estabelecimento. Assim, notamos o papel significativo da aplicação de regras preocupadas com os impactos ambientais gerados por tal prática.

Agendas e calendários estão disponíveis pelos órgãos públicos com o intuito de levar atitudes cidadãs efetivas e eficazes para a promoção da qualidade ambiental. O Ministério do Meio Ambiente – MMA disponibiliza em: <https://www.mma.gov.br/agenda-ambiental-urbana.html> (acesso em: 13 ago. 2019), orientação de políticas públicas para a conservação e o uso sustentável. Calendário Verde traz um breve histórico sobre as implantações de cada data, disponível em <https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/senado-verde/banners/calendario-verde> (acesso em: 16 ago. 2019).

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a sensibilização dos(as) estudantes sobre a importância da normatização no âmbito do impacto ambiental e de práticas que geram consequências ao meio ambiente, é importante que, você, professor(a), comente sobre o conceito de Tratado, que de forma geral, são regras e normas pré-estabelecidas em

convenções/conferências.

A esse respeito, a criação da comissão do Direito Internacional das Nações Unidas é assinalada na convenção em Viena. Desde então, o Direito Internacional passou a desenhar e padronizar expressões como Tratado, definido em 1967 como: “um acordo internacional concluído por escrito entre Estados e regido pelo Direito Internacional, quer conste de um instrumento único, quer de dois ou mais instrumentos conexos, qualquer que seja sua denominação específica”.<sup>17</sup>

O Brasil é signatário dos principais Tratados Internacionais de Meio Ambiente subsidiado pela ONU e implementadas pelo PNUD, sendo alguns deles: PROTOCOLO DE MONTREAL, disponível em: <http://www.protocolodemontreal.org.br/site/todas-as-noticias/341-estudo->

[-confirma-exito-das-acoes-do-protocolo-de-montreal-para-a-recuperacao-da-camada-de-](http://www.protocolodemontreal.org.br/site/todas-as-noticias/341-estudo-)

[-ozonio](http://www.protocolodemontreal.org.br/site/todas-as-noticias/341-estudo-) (acesso em : 19 ago. 2019); CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE

MUDANÇA DO CLIMA disponível em: <https://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas.html> (acesso em: 20 ago. 2019); CONFERÊNCIA DAS PARTES, disponível em:

<https://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/conferencia-das-partes.html> (acesso em: 20 ago.2019) e o PROTOCOLO DE KYOTO, disponível em: <https://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-kioto.html> (acesso em: 21 ago. 2019).

A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 225, cita que o meio ambiente é um direito humano fundamental para a qualidade de vida, cabendo ao poder Público conservá-lo e protegê-lo para as gerações presentes e futuras, demonstrando assim, que a constituição brasileira está em consonância com os tratados internacionais.

## METODOLOGIA

Ao levar o(a) estudante a refletir sobre os questionamentos propostos no momento de sensibilização, recomendamos que o diálogo seja desenvolvido a partir de um formato diferente do tradicionalmente feito, quando as disposições das carteiras estão enfileiradas. A roda de conversa ou o agrupamento da turma para as discussões propostas sobre o tema são essenciais para o acolhimento e envolvimento de todos(as). Mais do que chegar a uma resposta considerada correta, o fundamental é fazer com que o(a) estudante seja parte ativa e integrante do processo, junto a você, professor(a).

A proposta do trabalho de campo para avaliar o entorno da unidade escolar é uma oportunidade de proporcionar aos/às estudantes o desenvolvimento do trabalho de investigação, buscando e aprimorando o olhar sobre os locais do bairro ou da cidade que antes não eram percebidos. Esta atividade, disponível em:

[http://www.ige.unicamp.br/geoideias/wp-content/uploads/sites/20/2017/02/188\\_Environment\\_evaluation\\_pt.pdf](http://www.ige.unicamp.br/geoideias/wp-content/uploads/sites/20/2017/02/188_Environment_evaluation_pt.pdf) (acesso em: 08 mai. 2019), sugere que você, professor(a), selecione alguns lugares do bairro ou da cidade que sofreram algum tipo de degradação ambiental, como por exemplo, um rio poluído, áreas muito impermeabilizadas, com irregularidades na construção ou de

<sup>17</sup> Resolução da Assembleia da República n.º 67/2003 - Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, assinada em 23 de maio de 1969. Disponibilizado em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2016/07/portugal-declaracao-sobre-a-cv-69.pdf>

depósito irregular de resíduos sólidos, áreas desmatadas, ou que estejam em ambientes próximos a empresas que emitam maus cheiros, bem como locais que ainda não sofreram com tantas alterações provocadas pelo homem ou que foram construídas para preservação, como parques ou praças.

O importante é que os(as) estudantes consigam perceber a diferença entre esses locais, a partir dos aspectos do meio geográfico: atmosfera (mau-cheiro e outros odores), litosfera (aspectos da superfície, impermeabilização ou contaminação do solo etc.), hidrosfera (poluição de rios e preservação de nascentes) e biosfera (degradação vegetal e das habitações humanas). Para tal avaliação, considere uma escala de 0 a 10 e peça para classificar de acordo com o grau de degradação ou não do lugar, segundo a percepção do(a) estudante. Nessa escala, o 0 representa o ambiente mais degradado e o 10 o mais preservado.

O tipo de registro a ser feito pelos(as) estudantes, em caderno ou em folha avulsa, fica a seu critério, mas o objetivo é que a investigação seja compartilhada entre todos. Para o mesmo local haverá pontuações diferenciadas, considerando: o que levou cada um a fazer dessa maneira? Existe pontuação correta? Podemos considerar como sendo um método científico esse tipo de avaliação ambiental? Quais seriam as possibilidades de ações para mitigar esses problemas ambientais? São questionamentos que podem subsidiar a produção de pesquisas mais aprofundadas, como a que propomos em Pesquisa Científica, página 77 do Caderno do Aluno.

Depois de um olhar local, a intenção é ampliar nossa escala e irmos para a análise do mapa “Cobertura atual da vegetação no Brasil”, página 73 do Caderno do Aluno, no qual mostra a grande ação do ser humano sobre os biomas brasileiros. Junto ao texto “Biodiversidade em perigo”, na página 74, retome com os(as) estudantes os principais biomas brasileiros e problematize a respeito dos impactos causados pela ação humana no meio ambiente e quais são as principais atividades econômicas responsáveis por tal problema. O artigo “O lugar do homem na natureza” disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47218/50954> (acesso em 12 ago. 2019), aborda o processo histórico da interação humana com os elementos do meio ambiente e os impactos dessa interação, além de analisar o uso da tecnologia na apropriação e destruição dos recursos naturais.

A reportagem “Agricultura brasileira é dependente de polinizadores ameaçados de extinção”, disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/agricultura-brasileira-e-dependente-de-polinizadores-ameacados-de-extincao/> (acesso em: 14 mai. 2019), apresenta informações muito interessantes sobre as principais causas da extinção de animais que polinizam áreas agrícolas, além de trazer infográficos e dados estatísticos que possibilitam um trabalho interdisciplinar com Matemática. Inclusive, a questão C da página 74 conseguirá ser respondida com a resolução de uma regra de três simples.

No entanto, mais do que focar nos problemas, considere indagá-los com possibilidades de soluções. O que poderíamos fazer para encontrarmos um caminho em que homem e natureza possam conviver de maneira mais harmoniosa? Estimule-os a buscar essas respostas através de pesquisas. O que já existe e tem sido feito? O que precisa ser melhorado e como fazer isso? Para embasar teoricamente o início das discussões, sugerimos o artigo “Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados” disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf> (acesso em: 16 ago. 2019), que discute os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. O vídeo “Aprendendo a enfrentar a mudança climática”, aborda a importância da educação em mudanças climáticas para modificar hábitos que os

tornem mais sustentáveis e citam exemplos de atividades escolares que contribuem para um mundo mais sustentável. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UK\\_1BWLkY\\_U&list=PLUZOt6bFc2fh8TFRaD88odEHZVcq1TvG8&index=37](https://www.youtube.com/watch?v=UK_1BWLkY_U&list=PLUZOt6bFc2fh8TFRaD88odEHZVcq1TvG8&index=37) (acesso em: 14 jun. 2019).

As discussões sobre encontrar alternativas aos problemas ambientais provocados pelo ser humano, conforme proposto anteriormente, vão subsidiar a leitura e análise dos textos 1 e 2 que se encontram na página 75 do Caderno do Aluno, e na construção da atividade de produção textual. O objetivo é verificar e garantir como os(as) estudantes se apropriaram dos conhecimentos adquiridos até o momento e quais as propostas de intervenção serão lançadas por eles/elas. Para a produção de um texto dissertativo-argumentativo, leve em conta os critérios apresentados aos estudantes: (1) Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; (2) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo – argumentativo; (3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; (4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; (5) Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

As discussões sobre a problemática ambiental são feitas desde os anos 1900 e, desde então, esforços têm sido realizados para a construção de alternativas que minimizem os efeitos das mudanças climáticas. Diversos são os tratados, conferências e convenções promovidos para encontrar as melhores estratégias, metas e ações sobre este assunto. Sugerimos a reportagem “O histórico dos principais encontros e acordos climáticos mundiais” disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2017/11/17/O-hist%C3%B3rico-dos-principais-encontros-e-acordos-clim%C3%A1ticos-mundiais> (acesso em: 22 mai. 2019), que apresenta uma linha do tempo com os principais acordos internacionais sobre meio ambiente. A ONU também disponibiliza informações por meio de um mini-guia sobre as conferências do meio ambiente através do link: <https://nacoesunidas.org/acao/desenvolvimento/> (acesso em: 23 mai. 2019). No Caderno do Aluno, página 73, fizemos um recorte pelo Tratado Antártica, que é um dos primeiros tratados internacionais aderidos pelo Brasil. No entanto, há outros tão importantes quanto este que podem e devem fazer parte da pauta de debates junto aos estudantes.

## **AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

No processo de avaliação, formativo e contínuo, é importante considerar o desenvolvimento do(a) estudante verificando seu desempenho e postura na realização dos trabalhos de campo, pesquisas e produções textuais, assim como na sua atuação individual e coletiva.

Importante também oportunizar aos/às estudantes um momento de reflexão sobre suas atitudes no desenvolvimento das atividades, para adquirirem o hábito de se auto responsabilizarem pelo processo de ensino aprendizagem. Esse momento também cria condições para que eles mesmos percebam seus avanços ou dificuldades, de tal modo que a nossa atuação possa ser melhor direcionada, garantindo a recuperação daqueles assuntos ou habilidades em defasagem.

Lembramos mais uma vez que o desenvolvimento das competências e habilidades por meio das atividades sugeridas poderão ser adaptadas e enriquecidas, de acordo com as necessidades de cada turma ou grupo, buscando garantir o desenvolvimento

da aprendizagem de todos os(as) estudantes.

## ERRATA

Na página 71, exercício 3, item b) do Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, onde se lê mapa 3, lê-se mapa 1.

---

### SAIBA MAIS

Livro aborda de maneira dinâmica os principais assuntos relacionados às mudanças climáticas e traz sugestões de atividades para serem trabalhadas em sala de aula ou fora dela. Fonte: USP. Temas atuais em Mudanças Climáticas: para o Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: [http://www.incline.iag.usp.br/data/arquivos\\_download/TEMAS\\_ATUAIS\\_EM\\_MUDANCAS\\_CLIMATICAS\\_on-line.pdf](http://www.incline.iag.usp.br/data/arquivos_download/TEMAS_ATUAIS_EM_MUDANCAS_CLIMATICAS_on-line.pdf). (acesso em: 08 mai. 2019).

POEMA ESTATUTO DO HOMEM de Thiago de Mello, poeta amazonense, conhecido também como o poeta da floresta. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2018/02/26/os-10-melhores-poemas-de-thiago-de-mello/> (acesso em: 19 ago. 2019).

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas R.; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. *Decifrando a Terra*. [S.l.: s.n.], 2009.

BIATO, Márcia Fortuna. **Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança de Clima**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572> (acesso em: 21 ago. 2019).

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 7 ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

\_\_\_\_\_. Pesquisas na estação da Antártica estão paradas, afirma especialista. *Câmara Notícias*, 2018. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/CIENCIA-E-TECNOLOGIA/558576-PESQUISAS-NA-ESTACAO-DA-ANTARTICA-ESTAO-PARADAS,-AFIRMA-ESPECIALISTA.html> (acesso em: 18 de jun. 2018).

\_\_\_\_\_. *Ciência antártica para o Brasil: um plano de ação para o período 2013-2022*. Brasília: MCTIC, 2013b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/inctcriosfera/arquivos/231154.pdf>

\_\_\_\_\_. *O Brasil e a adesão ao tratado da Antártica: uma análise de política externa no governo Geisel*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: [http://www.ppgest.uff.br/images/Disserta/2015/LEONARDO\\_FARIAMATTOS.pdf](http://www.ppgest.uff.br/images/Disserta/2015/LEONARDO_FARIAMATTOS.pdf)

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP  
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM  
Ana Joaquina Simões Salles de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Años Finais do Ensino Fundamental – CEFAP  
Patrícia Borges Coutinho da Sila

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatubá; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeoli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

#### FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomaz – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP D.E. Leste 5.

#### QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Rectorio; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itaí; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballester – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Burrenello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajú; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatubá; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

#### FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

#### HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. de Taquaritinga.

**Colaboradores:** José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

**Redação final e Revisão:** Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

**Revisão Conceitual:** Joelza Ester Domingues.

#### SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

**Revisão:** Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

**Organização:** Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

### ÁREA DE LINGUAGENS

#### ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudero – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatubá; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Alves; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiçaras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

### EDUCAÇÃO FÍSICA

**Elaboração:** Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaire Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da DE Sul 3; Lígia Estrolioli de Castro – PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatubá; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

**Revisão:** Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física.

**Revisão conceitual (1ª série):** Rafaela Beleboni.

#### INGLÊS

**Elaboração, análise e leitura:** Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

**Leitura crítica, organização e validação:** Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM.

**Colaboração:** Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Isaque Mitsuo Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

### LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danúbia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Leticia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Marthá Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

**Leitura crítica e validação:** Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Pronsça; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constança Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

**Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material:** Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abru Ferreira.

#### MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

#### SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação; Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profª Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

#### PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succu – SEDUC/EFAP; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAP; Rodiclay Germano – Ilustrações.

#### Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

#### Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

#### Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnya; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação